



Banque BCP

Suivez-nous



Embaixador Jorge Torres Pereira completou um ano em Paris



03

Pedro Mendes: primeiro português na formação de Alain Ducasse



07

Cinco portugueses homenageados na Embaixada de Portugal



05

04



Miguel Henriques Paixão salvou polícia no Arco do Triunfo

12



Associação portuguesa de Nanterre evoca Portugueses na I Guerra

14



Paris FC: Elisa de Almeida faz o balanço do Campeonato D1 feminino

11



“Gotas de Fado” novo álbum de Tereza Carvalho

Disco foi apresentado no Consulado de Portugal em Paris

Comptes Jeunes

OFFREZ UN CADEAU POUR SON AVENIR.

Les enfants grandissent vite. Ouvrir un compte dès leur plus jeune âge, c'est faire pousser leurs économies aussi vite qu'eux. Découvrez vite l'offre exceptionnelle que nous vous proposons jusqu'au 15 janvier 2019 ! Conditions de l'offre en agence et mentions légales la concernant sur www.cgd.fr



Caixa Geral de Depósitos
France

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXII, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • Peopleimages/Getty Images • Document non contractuel.



PERGUNTA DO LEITOR

Caro Diretor,
[...] Sou leitor do LusoJornal há muitos anos, mas vou agora mudar-me para a ilha da Córsega, por razões profissionais. Mas quero continuar a ler o LusoJornal e pergunto se o LusoJornal chega à Córsega. Quero também perguntar se há associações portuguesas na ilha da Córsega.
Com o LusoJornal descobri a dinâmica da Comunidade portuguesa na França e participei em muitos eventos graças aos vossos artigos. Lembro-me de ter lido um artigo no LusoJornal sobre a Córsega mas não sei se o jornal chega à ilha.
[...] Continuam a manter os Portugueses informados. O vosso trabalho é muito importante.
[...]

Manuel Figueiredo
(E-mail)

Caro leitor,
Obrigado pela sua fidelidade. Acredite que nos reconforta receber mails como o seu. Temos, efetivamente, publicado artigos sobre os Portugueses residentes na Córsega e por várias vezes foi assunto de destaque de capa.
O LusoJornal é distribuído na ilha da Córsega, claro, em dois pontos de distribuição, em Ajaccio e em Porto Vecchio.
Há quatro associações portuguesas na Córsega, uma em Ajaccio, a mais conhecida e também a mais antiga, que é o Convívio Português da Ajaccio. Mas também há uma associação em Porto Vecchio, um grupo de folclore em Propriano e mais recentemente foi criada uma associação portuguesa em Corte.
No entanto, saiba que pode continuar a receber o LusoJornal em sua casa, comodamente. Basta preencher o formulário que temos na página 15 desta edição do LusoJornal e passará a receber o LusoJornal pelo correio, mesmo se residir na Córsega.
Obrigado por ser um leitor fiel e desejamos-lhe uma boa instalação na ilha.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



Opinião do Deputado Carlos Gonçalves (PSD)

Carlos Gonçalves homenageou Batista de Matos

Compromissos assumidos anteriormente não me permitem participar na homenagem que vai ser feita no Museu da Emigração em Paris, a uma das grandes personalidades das Comunidades portuguesas que foi o José Batista de Matos.
Conheci o Batista de Matos nos anos oitenta e tive a oportunidade de acompanhar o seu trabalho em prol da sua associação, da sua Comunidade, do seu país, do seu Concelho e da cidade que o acolheu em França, Fontenay-sous-Bois.
Lembro-me sobretudo do enorme desafio que foi a construção da Casa Eça de Queiroz, da inauguração do monumento ao 25 de Abril e de mui-

tas comemorações da Revolução dos Cravos que trouxeram a Fontenay grandes figuras da nossa democracia.
Lembro-me também das conversas dos meus tempos de Nogent-sur-Marne em que manifestava uma permanente atenção e muitas vezes preocupação sobre temas de importância para a nossa Comunidade nomeadamente em torno da participação cívica, Comunidade que nos levou a colaborar em várias iniciativas de sensibilização.
Lembro-me dos elogios e das críticas que, por vezes, me dirigiu no que se refere ao meu trabalho político sempre com o objetivo de me ajudar a

melhor defender aqueles que represento na Assembleia da República.
Lembro-me do seu amor a Portugal, ao Concelho da Batalha do qual se tornou naturalmente o mais digno representante nas Comunidades portuguesas e, sobretudo, a Alcancadas, a sua terra, onde levou muitas personalidades da cultura e da política portuguesas.
Lembro-me da forma como ajudou a terra que o acolheu, Fontenay-sous-Bois, o respeito, consideração e até admiração que granjeou junto das autoridades locais.
Finalmente, lembro-me de um homem bom que dedicou a vida à sua Comunidade e à defesa de um

conjunto de valores que, infelizmente, parecem estar a desaparecer das nossas sociedades dos quais destaco a solidariedade.
Lembro-me de alguém que agregava, federava e mobilizava as pessoas em torno de causas e projetos.
Lembro-me de alguém que muito me ensinou e lembro-me de alguém que demonstrou muitas vezes que era meu amigo. Era nosso amigo.
É por todas estas lembranças que eu gostaria de partilhar este momento convosco e poder com a minha presença também homenagear José Batista de Matos numa casa que o reconheceu como uma das grandes figuras da emigração em França.



Opinião do Deputado Paulo Pisco (PS)

Paulo Pisco homenageou Batista de Matos

Quero, em primeiro lugar, saudar todos os presentes e felicitar os organizadores e associações que promovem esta justa e merecida homenagem, particularmente o Comité Aristides de Sousa Mendes. E peço desculpa por não poder estar convosco na homenagem a Batista de Matos, um homem por quem eu tinha a maior admiração. O facto de há muito tempo ter assumido estar num congresso na Suíça para representar Portugal como país convidado de honra impede-me de estar presente.

Batista de Matos era uma pessoa extraordinária, pela sua dimensão humana, pelo seu espírito inquieto e sempre alerta, pelo seu sentido da solidariedade, pelo seu empenho cívico e entrega ao movimento associativo, pela sua luta pela democracia, pelas liberdades e contra as injustiças. Era uma referência incontornável na nossa Comunidade em França.
Um exemplo que devia ser uma inspiração para muita gente, que devia preocupar-se com a sociedade em que vive e envolver-se mais em causas que pretendem o bem comum, a

valorização da nossa Comunidade, a defesa de valores e princípios.
Prestei a minha homenagem publicamente a Batista de Matos em duas ocasiões: uma quando estive no seu velório, na Batalha, e outra, quando redigi, em nome do Grupo Parlamentar do PS o voto de pesar que foi aprovado por unanimidade na Assembleia da República.
E ao ser aprovado o voto de pesar pela Assembleia da República, a consideração pelo seu exemplo de vida passou a ser a consideração da República Portuguesa, que se expri-

miu desta forma: “Reunida em plenário, a Assembleia da República reconhece o mérito e as qualidades cívicas e humanas deste cidadão português que residiu grande parte da sua vida em França”.
Presto hoje, mais uma vez, homenagem a José Batista de Matos através desta mensagem, manifestando o desejo sincero que o seu percurso de vida possa ser uma inspiração para todos e, muito particularmente, para as novas gerações. De certeza que teríamos um mundo melhor se isso acontecesse.

Comunicado do PSD sobre o Orçamento de Estado

Deputados José Cesário, Carlos Gonçalves e Carlos Páscoa

No decurso do debate na especialidade do Orçamento de Estado para 2019 o Grupo Parlamentar do PSD apresentou duas propostas de alteração dirigidas às Comunidades portuguesas:
- Definição de um novo quadro de isenções fiscais em matéria de IRS dirigida a todos os cidadãos nacionais residentes no estrangeiro, que

pretendam regressar ao nosso país.
- Criação de um Plano de Apoio ao Regresso a Portugal de cidadãos nacionais, por motivos humanitários, provenientes de países em grave crise.
Os objetivos do PSD eram claros...
Por um lado, pretendíamos evitar discriminações entre membros das nossas Comunidades, considerando também os lusodescendentes e os cidadãos que emigraram nos últimos anos entre os atingidos pelos

incentivos fiscais ao regresso.
Por outro lado, entendemos que falta um programa global, devidamente estruturado, que permita um apoio organizado aos Portugueses que se veem obrigados a abandonar países em crise grave como é o caso da Venezuela e alguns países africanos, que abranja o continente e as regiões autónomas.
Infelizmente, a atual maioria de esquerda, incluindo o Partido Socialista, reprovou estas propostas,

demonstrando uma vez mais a sua habitual insensibilidade para os problemas das Comunidades portuguesas no estrangeiro.
Pela nossa parte, enquanto Deputados eleitos pela nossa Diáspora, continuaremos a nossa luta pela resolução dos seus problemas, na linha daquilo que é a nossa tradição, tentando garantir uma relação cada vez mais próxima entre Portugal e os Portugueses que vivem no exterior.



Jorge Torres Pereira quer que seja um encontro anual com a Comunidade

Embaixador comemorou primeiro ano de missão em França

Por Carlos Pereira

O Embaixador de Portugal em Paris, Jorge Torres Pereira, aproveitou a entrega das insígnias da Ordem do Mérito a cinco Portugueses, na Embaixada de Portugal em Paris, para comemorar um ano da sua entrada em funções na capital francesa, em substituição do Embaixador Moraes Cabral.

Jorge Torres Pereira apresentou credenciais a Emmanuel Macron em dezembro de 2017. “O mais importante é nós estarmos efetivamente empenhados em fazer o nosso trabalho na dimensão de captação de investimento e, como digo, a existência de uma Comunidade empresarial portuguesa e de lusodescendentes vai ser muito importante nesse aspeto”, afirmou na altura o diplomata que tinha sido Embaixador de Portugal na China nos cinco anos precedentes. Jorge Torres Pereira acrescentou que “o mais importante é que as boas notícias - que representam uma relação entre Portugal e a França que está mais viva e mais dinâmica - se mantenham”.

Jorge Torres Pereira, tem 62 anos, foi

Embaixador de Portugal na República Popular da China (2013-2017), em Banguécoque (2010-2013), Representante Permanente na Comissão Económica e Social para a Ásia e Pacífico e na Comissão Económica e Social das Nações Unidas para a Ásia e o Pacífico e Embaixador, não-residente, no Vietname, Camboja, Laos, Myanmar (antiga Birmânia) e Malásia.

Em Paris tem-se mostrado um Embaixador bem próximo da Comunidade portuguesa, como aliás tinham sido os Embaixadores António Monteiro e Francisco Seixas da Costa. Por isso, quer “institucionalizar” estes encontros anuais de “aniversário” para os quais convidou dirigentes associativos, empresários, agentes culturais e autarcas.

“O primeiro ano foi para conhecer a riqueza e a diversidade da Comunidade” disse numa entrevista ao LusoJornal. E destacou as comemorações do Centenário da Batalha de La Lys que juntou os dois Presidentes da República no Cemitério Militar português de Richebourg. Mas destaca sobretudo “esta grande ressonância que eu senti, entre a Comuni-



LJ / Carlos Pereira

dade portuguesa e o que se passou há 100 anos atrás na Flandres”. “Durante este primeiro ano, apercebi-me do dinamismo da Comunidade, não só o dinamismo associativo, que é bem patente nos eventos em que estive presente, mas também nas pessoas que integra e numa concessão de fazer avançar as coisas, que constatei”. Outro

exemplo que destacou, foi o Salão do imobiliário e do turismo português em Paris. “Impressionou-me de uma forma geral que as novas circunstâncias, as boas notícias entre Portugal e a França, estão a ser devidamente aproveitadas pela Comunidade”.

O Embaixador de Portugal acredita que o facto de ter cerca de 1,5 mi-

lhões de Portugueses em França, contribui para melhor desempenhar a sua missão. “Em todas as circunstâncias em que eu me ocupo da relação com a França, eu sei que os meus interlocutores sabem simultaneamente, que eu não sou só o representante do Estado, não tenho só as boas notícias e a dinâmica do que se passa com a economia portuguesa neste momento e com o que se passa na sociedade portuguesa, mas tenho também este grande trunfo que é os meus interlocutores saberem que eu estou em relação com uma Comunidade que tem esta importância” disse ao LusoJornal. “Comunidade essa que tem sido muito útil, nomeadamente em tudo o que pode servir de ponte entre interesses económicos, entre empresas francesas que pretendem investir em Portugal e empresas Portuguesas que pretendem investir neste mercado, e encontramos sempre sistematicamente pessoas oriundas da Comunidades portuguesa que facilitam estes contactos e que tornam mais fácil o desenvolvimento do trabalho e dos diferentes projetos”.

Discurso do Embaixador de Portugal em Paris

Em Paris, um ano depois

Embaixador Jorge Torres Pereira

Tenho sido, ao longo deste ano, o destinatário de tantas provas de gentileza e de cooperação cordial da parte dos dirigentes das associações da Comunidade portuguesa e tive, por outro lado, também o grato prazer de constatar uma tal dinâmica do associativismo dos Portugueses neste país que gostaria de poder celebrar convosco o dia em que perço um ano exato da minha chegada a França.

Esse encontro que, se tudo correr bem, gostaria que constituísse uma nova tradição e se convertesse num encontro anual, será também a ocasião, de me desempenhar da honrosa tarefa que me incumbiu Sua Excelência o Presidente da República de, em sua representação, proceder à imposição das insígnias das condecorações concedidas por ocasião do passado Dia 10 de Junho. Os agraçados são, como já saberão, os Senhores Mapril Baptista, José Mendes Constante, José da Costa Esteves, Fernando Lopes e Ana Paixão.

Devo dizer que sinto-me muito bem na presença desta assembleia de compatriotas. O contacto com a Comunidade portuguesa ao longo deste ano ofereceu-me grandes momentos. A primeira vez que passei pelo rito do “Gavião do Penacho” num almoço em que muitos tinham na lapela um “pin” com a forma de um bacalhau; a subida a um palco perante uma multidão tal que me senti uma estrela do rock, uma entrega de prémios junto à pista dum hipódromo; e claro aquela impres-

sionante cerimónia no cemitério onde está a memória da I Grande Guerra.

Aprendi nomes novos, os do roteiro da Diáspora, nomes como Mongeront, St Maximin, Nanterre, Pontault-Combault, Valenton, St Maure-des-Fossés, Fontenay-sur-Bois, Champigny, mas também Beausoleil.

Encontrei-me com os Senhores Comendadores, mas também com os donos de estabelecimentos de petiscos, dirigentes partidários, embaixadores das Comunidades e muitas pessoas que me contaram histórias admiráveis de como tudo tinha começado e como tinham conseguido chegar ao que agora são.

Queria aproveitar esta ocasião para dizer-vos que continuo a aprender sobre o que é a Comunidade portuguesa neste país. Mesmo se já tinha vivido em França, há muitos, muitos anos, primeiro oito meses como estudante, depois oito meses como bolseiro - e conheci a estação de comboios de Hendaye e o quiosque com jornais portugueses na Étoile - estes últimos 365 dias são muito pouco para grandes conclusões.

Mas há coisas que me impressionaram. A identidade coletiva da vaga dos “históricos” dos anos 60, e o peso que teve nestes a memória do Bidonville (como constatei de maneira eloquente no recente funeral de Gérald Blancourt no Père-Lachaise) e também o impacto do 25 de Abril (como confirmei ainda há poucos dias na homenagem ao José Batista de Matos). E, como já tive ocasião de falar nisto, o paralelo que

se pode fazer entre as penosas condições dos soldados do Corpo Expedicionário nas trincheiras da Flandres e o duríssimo dia a dia dos emigrantes nos bidonvilles e estaleiros de construção civil, e talvez daí e a ressonância muito especial da Batalha de La Lys para a Comunidade. A esses “históricos”, a quem se deve, em primeiro lugar, a vitalidade associativa, sucederam novas gerações. Os mais novos, entre os quais muitos optaram por serem franceses, o que devemos respeitar e não forçar “l’amalgame” (aqueles que se afastaram da Diáspora não deixam de ter o nosso DNA coletivo quer se voltem a aproximar ou não).

Esta relação com Portugal tem evoluído na boa direção, e creio bem que já conseguimos ultrapassar o pior dos tempos tristes em que um emigrante neste país, não era bem francês em França, onde vivia, nem bem português em Portugal, onde ia passar férias. Agora, há também as novas gerações, e mais recentemente uma nova leva de expatriados. Enfim a Comunidade não é uma coisa uniforme, é, e ainda bem, muito diversa.

Quais são os grandes temas para esta Comunidade? Para mim serão o Acesso à Língua Portuguesa; o sair do silêncio e optar pela Participação Cívica; e a expansão da Atividade Económica e Empresarial - não somente interna, fazendo o melhor possível e até enriquecendo em França, mas também externa, investindo fora e nomeadamente em Portugal (daqui a menos de duas semanas participarei aliás no III En-

contro dos Investidores da Diáspora, em Penafiel).

Aqui, como sabem, o meu “negócio principal”, é a relação entre Portugal e a França. E devo dizer que tive sorte com as novas circunstâncias, algumas bem recentes, que vim encontrar:

- laços económicos bilaterais dinâmicos e em expansão, quer nas trocas comerciais quer nos investimentos;
- intercâmbios cada vez maiores entre pessoas e territórios (para turismo, estudo, trabalho, para fortificação laços - como nas Geminações),
- crescente atenção recíproca às duas grandes línguas universais que nos unem;
- artistas de renome internacional que até são Portugueses reconhecidos no meio cultural francês.

São circunstâncias notáveis. E em tudo isto não me esqueço nunca que há aqui milhão e tal de Portugueses e descendentes de Portugueses. São, como tantas vezes já o vi na prática, uma ponte, um instrumento de esforços e uma maneira de “jogar em casa”. Um enorme trunfo.

A Comunidade portuguesa é discreta, é silenciosa, mas depois de ter tido nessa tranquilidade e silêncio a sua arma, corre o risco de ser vítima do estar calada.

- É bom não ser a criminalidade ou a radicalização que nos tornem conhecidos.

- É menos bom que não seja por sermos portadores duma altamente conhecida e reconhecida cultura.

- É menos bom que não tenhamos uma participação cívica ativa: há que

ser mais presente nas eleições, nas autarquias em França, no Parlamento.

- É triste que as estatísticas de educação e literacia, e do completar cursos superiores não sejam muito positivas. Temos que fazer tudo para que a terceira geração seja o mais bem preparada possível.

- É ótimo que tenhamos gerado um universo de 50 mil empresas em França, que seja bem patente o nosso espírito empreendedor e que haja cada vez mais interesse por investir em Portugal.

- É excelente e muito gratificante que as associações da Comunidade continuem a ser exemplares na sua atividade filantrópica e nos seus gestos de solidariedade.

É nesta Comunidade que continuamos a encontrar grandes exemplos, como os que vamos decorar hoje. Na defesa da cultura e do Português, com Ana Paixão e José Manuel Esteves, no empreendedorismo empresarial, com Mapril Baptista e Fernando Lopes, no associativismo benévolo com Jorge Mendes Constante.

Mes amis, Nous, Portugais, on a eu, il y a longtemps déjà, un empire, qui était plutôt d'ailleurs un archipel de possessions. Mas on continue d'être partout dans le monde, on est partout en France! Grace à nos efforts communs, nous érigeons lentement une nouvelle reconnaissance universelle, c'est l'«Empire du Pastel de Nata»!

Merci bien, muito obrigado.

Viva Portugal!

Estado português respondeu a 92 emergências consulares no estrangeiro este ano

O Gabinete de Emergência Consular (GEC) apoiou 92 ocorrências até novembro, mais 20 que os 72 registados em todo o ano passado, anunciou na semana passada o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. Os números foram avançados por José Luís Carneiro, durante o seminário “Prevenir e Proteger: Uma abordagem integrada dos conflitos e crises externos”, no Museu do Oriente, em Lisboa.

O GEC, que integra a Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas, apoiou 92 situações de Portugueses afetados por situações como acidentes, atentados, catástrofes naturais, assassinatos/óbitos e perturbações da ordem pública, entre outras. No seu discurso, José Luís Carneiro lembrou a importância da aplicação “Registo Viajante”, que é agora “um auxiliar importante no acompanhamento de Portugueses no estrangeiro”.

A aplicação permitiu ao Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) receber, desde janeiro de 2017, 24 mil registos de viagens de cidadãos portugueses no estrangeiro, a maioria em outros países europeus, seguindo-se o sudoeste asiático e o continente africano. “Contudo, há, concomitantemente, um trabalho de apoio social, técnico e jurídico prestado pelos serviços de apoio consular e da emigração, como acontece com os cidadãos detidos no estrangeiro”, sublinhou o Secretário de Estado, que assinalou a detenção de 168 cidadãos nacionais no estrangeiro, em 2017.

A estrutura acompanhou ainda 692 deportações, a maioria (448) provenientes de países da União Europeia (UE), Espaço Económico Europeu e Suíça. José Luís Carneiro reiterou a importância da cooperação entre os serviços consulares dos países da UE para a proteção dos cidadãos em países que não estão representados. “O direito fundamental à proteção consular dos cidadãos da União não representados, nas mesmas condições que os cidadãos nacionais, consagrado no artigo 46º da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia («A Carta»), constitui uma expressão de solidariedade europeia”, afirmou o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, acreditando que “conferir uma dimensão externa ao conceito de cidadania da União e reforça a sua identidade em países terceiros”.

No sábado 1 de dezembro

Homem que “salvou” polícia de ser linchado no Arco do Triunfo é lusodescendente

O “Colete amarelo” que ajudou um polícia e lhe evitou mais agressões, junto ao Arco do Triunfo, em Paris, no âmbito dos protestos de sábado 1º de dezembro, é lusodescendente. Miguel Henriques Paixão tornou-se numa estrela das redes sociais depois de ter sido filmado a impedir manifestantes de agredirem um polícia caído no chão, durante as manifestações de sábado. “Eu vi que tinha havido uma carga da polícia e vi vários coletes amarelos caídos, fui ajudá-los”, mas depois vi que “um polícia estava a ser isolado, tinha caído no chão e começaram a pontapeá-lo”, disse à France Info.

“Aí, eu nem pensei, disse a toda a gente à minha volta para parar de lhe bater e afastei-me com ele em segurança”, afirmou à Lusa Miguel Henriques Paixão.

O lusodescendente nascido em França e que vive nos arredores de Paris, foi identificado depois de o Sindicato da Polícia ter feito um apelo na televisão para encontrar o manifestante que tinha ajudado o polícia em apuros em pleno Arco do Triunfo.

“Colete amarelo” desde “o início”,



Miguel Henriques Paixão disse estar “farto” da atitude dos políticos franceses, especialmente do Presidente Macron e tem sido isso que o tem levado a ir para as ruas. “Estamos fartos de ser governados por pessoas que vivem às nossas custas, ganham bons salários e não fazem nada por nós. O Macron é pior porque olha para nós de alto e é demasiado arrogante. É como se ele fosse o rei e nós os seus súbditos”, afirmou, re-

cusando que o espírito do movimento esteja deturpado, com a presença de infiltrados radicais.

Exemplo disso foi o facto de Miguel Henriques Paixão ter estado com máscara e óculos nas ações de protesto - uma proteção a que são associados os militantes de extrema-direita e extrema-esquerda: “Eu fui para me manifestar nos Champs Elysées, mas lá não podíamos ter nem óculos nem máscara.

Tínhamos medo de levar com gás, então preferimos ficar fora, no Arco do Triunfo. Diz-se que toda a gente que tem máscara é porque vem arranjar problemas, mas não. Nós trazemos as máscaras para nos protegermos”.

Depois de ter sido identificado na televisão France 2 como o colete amarelo que ajudou o polícia, Miguel Henriques Paixão tem sido acusado de ser um infiltrado das forças da ordem e tem sido ameaçado nas redes sociais. “Enerva-me que me digam que eu estava a colaborar com a polícia. Eu trabalho numa fábrica, sou um ‘Colete amarelo’ normal. No Facebook, muitas pessoas felicitam-me, mas há outras que dizem que estou com a polícia por ter feito o que fiz”, disse o filho de emigrantes portugueses, com dupla nacionalidade.

Sobre a manifestação no próximo sábado, Miguel Henriques Paixão hesita. “Eu estava a pensar ir, mas tenho a impressão de que o movimento está a dispersar-se e tenho medo que aconteçam coisas mais graves desta vez”, concluiu o lusodescendente.



Opinião do Padre Nuno Aurélio, Reitor do Santuário de N. Sra de Fátima de Paris

Entre ‘gilets jaunes’ e ‘casseurs’: a urgência da fraternidade

«Jerusalém, deixa a tua veste de luto e aflição e reveste para sempre a beleza da glória que vem de Deus. Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus, com a misericórdia e a justiça que d’Ele procedem» (cf. Bar 5, 1-2.12). E Paris?

Vivemos dias difíceis em França, devido à indignação justa de muitos e à violência inaceitável de alguns. A desinformação e as «notícias falsas», a manipulação de imagens e de factos à mistura com aquilo que é verdadeiro, provoca confusão e reações extremistas. O medo e a incerteza no presente e em relação ao futuro dominam já o coração de muitos.

Embora hoje se viva muito melhor que há cinquenta anos, é verdade que os mais ricos enriquecem ainda mais, a classe média estagna e “fica presa ali no meio” e os mais pobres empobrecem ou, também eles, não se libertam da precariedade extrema em que sobrevivem. Uma certa burguesia urbana bem pensante - desde a direita chic à esquerda caviar - e a ditadura do pensamento único que é o politicamente correto, impõem a sua visão de uma vida facilitada nas grandes cidades e com altos rendimentos. Aprofundam o abismo que os separa do resto da nação: os que vivem nas zonas suburbanas e, pior ainda, os que vivem na província. Esticado ao máximo o Estado Social - altamente endividado e à beira da falência - já não consegue fazer mais nem melhor. Erro de quem quis um Estado onnipotente em tudo, qual Papa-Maman de todos. Daí que os cristãos devam ser porta-

dores deste apelo profético, já antigo: «Deus decidiu abater todos os altos montes e as colinas elevadas e encher os vales, para se aplanar a terra, a fim de que Israel possa caminhar em segurança». (Bar 5, 7)

É urgente redescobrir fraternidade, que está em completa «faillite» nesta sociedade que nós fazemos. Até as comunidades cristãs estão ameaçadas por esta falta de fraternidade que nos leva a olharmo-nos como adversários ou concorrentes numa qualquer competição, em vez de irmãs e irmãos, todos nós filhos muito amados de Deus e salvos por Cristo. Esqueçamos isto. Esqueçamos o Pai comum de todos, que nos amou e nos salvou. E sem Ele, o nosso coração entra em «faillite» - em falência - incapaz de amar e de perdoar como Cristo, de servir e querer a verdade como Cristo, de suportar incompreensões e toda a forma de sofrimento como Cristo.

A fraternidade “republicana e laica” faliu, é estéril, desligada da sua origem divina. Hoje, facilmente as pessoas se insultam, se agredem, se magoam, a começar pelos mais jovens. Como é possível que um país rico e desenvolvido, como a França, pátria da «fraternité, égalité et liberté» degenera nas cenas de destruição, violência e intolerância que vimos em direto? Mas não é apenas na rua e em manifestações excecionais. É em casa, nas famílias, nas comunidades, nos ‘quartiers’, nas escolas, na estrada, na Igreja... ‘D’un coup’, as pessoas alteram-se completamente, parecem estranhos que não reconhecemos mais. Hoje há uma atitude de permanente

insatisfação e de queixa contra os outros, que «não fazem nada suficientemente bem» e «nunca são suficientemente bons». Há sempre que dizer e que criticar, há sempre alguém que culpar: a mulher ou marido, os filhos, o padre, o professor, a escola, o Estado ou o Governo, a sociedade ou o vizinho, os políticos, os cidadãos ou o emigrante, o católico, o ateu, o dinheiro ou a falta dele, «peu importe»! Há sempre alguém a quem se pode apontar o dedo e acusar que não faz o que devia...

Hoje, qualquer um de nós é capaz de ser um «casseur», em sentido metafórico: a violência verbal, a hiper-crítica e o banal falar mal dos outros, «cassent» o bom nome do próximo, a sua honra, «cassent» a unidade entre pessoas (apesar de todas as diferenças), a paz de espírito... Qualquer um de nós, e frequentemente os mesmos, com a sua ‘médisance’ - a má-língua, invenções ou calúnias - a recusa em perdoar: tornamo-nos «des casseurs» que quebram os corações, o diálogo e toda a possibilidade de entendimento e de convivialidade, quebram o bem individual e comunitário!

É urgente redescobrir a fraternidade, escreve o arcebispo de Paris, D. Michel Aupetit, em comunicado aos mídias, a que provavelmente poucos ligaram. É pena. Se não salvarmos a fraternidade, não salvaremos este país. Salvemos a fraternidade e salvaremos o nosso futuro e o futuro dos nossos filhos, pois só pelo amor somos salvos.

Como alerta o arcebispo de Paris: «Notre pays souffre d’une incompréhension généralisée. L’individua-

lisme devient la valeur absolue au détriment du bien commun qui se construit sur l’attention aux autres et en particulier aux plus faibles. Les valeurs de la République que sont la liberté et l’égalité sont parfois déformées par des réseaux d’influence qui réclament des droits nouveaux sans égard pour les plus vulnérables. Où sont les véritables priorités? Les urgences nationales, les ‘grandes causes’ de notre pays ne peuvent légitimement être celles des revendications communautaristes ou catégorielles. Le devoir primordial de l’État est de garantir pour chacun les moyens d’entretenir sa famille et de vivre dans la paix sociale. Il nous faut reconstruire une société fraternelle. Or, pour être frères, encore faut-il une paternité commune. La conscience de Dieu le Père qui nous apprend à nous ‘aimer les uns les autres’ a façonné l’âme de la France. L’oubli de Dieu nous laisse déboussolés et enfermés dans l’individualisme et le chacun pour soi». (www.sanctuaire-fatima.com)

Orfãos do amor de Pai, tornamo-nos mais facilmente «fratricidas» do nosso irmão? Eu pessoalmente direi com o Apóstolo São Paulo «tenho plena confiança de que Aquele que começou em vós tão boa obra há de levá-la a bom termo até ao dia de Cristo Jesus. (...) Por isso Lhe peço que a vossa caridade cresça cada vez mais em conhecimento e discernimento, para que possais distinguir o que é melhor e vos torneis puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo». Preparai bem o Natal de Jesus para renascerdes com as festas do Seu nascimento.

As condecorações tinham sido decididas aquando do 10 de junho

Embaixada de Portugal em França prestou homenagem a cinco portugueses

Por Catarina Falcão, Lusa

Cinco portugueses foram distinguidos na sexta-feira passada com a Ordem do Mérito da República Portuguesa devido ao seu trabalho pela Comunidade portuguesa em França, ocasião que marcou também o primeiro ano do Embaixador Jorge Torres Pereira na capital francesa. Do setor da construção civil à academia, a Embaixada de Portugal em França agraciou cinco Portugueses que pela sua atividade e intervenção cívica ganharam relevo na Comunidade. Os agraciados foram Ana Paixão, José Manuel da Costa Esteves, Mapril Baptista, Fernando Lopes e

Jorge Mendes Constante.

Ana Paixão é leitora de língua e cultura portuguesa do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua na Universidade de Paris 8 e é também, desde 2010, a diretora da Casa de Portugal na Cidade Internacional Universitária de Paris. José Manuel Esteves é professor responsável da cátedra Lindley Cintra do Instituto Camões no Departamento de Estudo Lusófonos da Universidade Paris Nanterre.

Do mundo empresarial, também dois Portugueses foram distinguidos. Mapril Baptista é empresário na região de Paris, no setor das ambulâncias, tendo já oferecido várias viaturas a

cidades portuguesas. Já Fernando Lopes é empresário da construção civil, sendo ainda proprietário da Rádio Alfa - um dos principais órgãos de comunicação social português em França.

O único agraciado fora da região de Paris é Jorge Mendes Constante, advogado da região de Marseille. O seu gabinete tornou-se um ponto de referência para a Comunidade portuguesa e para as empresas portuguesas, sendo também membro fundador da Associação "Luso-Forum des Affaires", em Marseille, e Administrador da Delegação regional da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa (CCIFP).



LJ / Carlos Pereira

Jorge Constante



"Recebi a notícia pelo então Cônsul Geral de Portugal em Marseille, Pedro Marinho da Costa. Foi uma surpresa e ele tentou explicar-me que era necessário haver uma existência mais visível no sul da França" disse o Advogado ao LusoJornal.

Jorge Constante é o atual Delegado regional para a região PACA da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP). "Fui o segundo condecorado depois do Joaquim Pires e tenho muita honra por vir a seguir a ele. Tenho o sentimento de não merecer, não ter feito nada de significativo para o merecer, mas é sempre uma emoção e é com muita honra que aceito".

Jorge Mendes Constante é conhecido por trabalhar gratuitamente para ajudar Portugueses que necessitem. "Com alguns Portugueses de Marseille, tentamos construir uma rede de solidariedade. Em Marseille não há Santa Casa da Misericórdia, nem Academia do Bacalhau, nem Associações, somos nós, o Vice Cônsul e outros Portugueses, que tentamos ajudar os Portugueses que necessitam de ajuda e são muitos. Portugueses na prisão, outros sozinhos e abandonados e tentamos encontrar uma solução para eles".

Ana Paixão



"É uma grande honra e ao mesmo tempo uma grande responsabilidade, neste momento sinto que realmente tenho de cumprir a minha missão, para merecer melhor esta condecoração" disse ao LusoJornal a Professora universitária e Diretora da Casa de Portugal André de Gouveia na Cidade Universitária de Paris.

"Mas acho que não vai mudar muita coisa na vida prática, ou seja, vamos continuar com os nossos projetos, e como eu disse no meu discurso, vamos ter novos projetos importantes a partir de 2019, há novas responsabilidades que se definem para a Casa de Portugal neste momento, e portanto vamos continuar a fazer a missão da melhor maneira possível".

Ana Paixão diz que "sinto esse reconhecimento, apesar de ter um trabalho que é muito solitário, com exceção do trabalho cultural que é feito em parceria com o José Manuel Esteves, mas geralmente é um trabalho que é bastante solitário, é um prazer poder ver toda a Comunidade portuguesa aqui reunida e sobretudo poder celebrar esta honra entre os meus compatriotas".

Fernando Lopes



"Como sabem, o meu pai também é comendador e eu tinha a ideia que um Comendador é alguém que estava num patamar inacessível para a pessoa do dia a dia. Quando me propuseram, primeiro não entendi, depois comprovei que não era nenhuma brincadeira, foi uma proposta feita pelo Cônsul Geral de Portugal em Paris e fiquei muito surpreendido" disse ao LusoJornal o Diretor Geral da Rádio Alfa, filho do Comendador Armando Lopes. "Não queria que fosse por ser o atual Presidente da Academia do Bacalhau. Não queria ser condecorado por isso, foi-me dito que não, que foi algo mais do meu currículo, que foi pelo meu percurso de vida, no mundo associativo, no mundo da comunicação e de algum modo também do mundo político, porque também fui autarca".

"Nunca imaginava chegar a este patamar e agora o meu 'challenge' é não mudar. Porque ao mudar com o peso desta condecoração, deixaria de ser a pessoa que mereceu receber a medalha" disse emocionado ao LusoJornal. "Uma pessoa não deve mudar com uma condecoração, seja ela qual for".

José Manuel Esteves



"Evidentemente que é uma recompensa em termos pessoais, mas eu gostaria muito de evidenciar que é também o trabalho dos leitores que é reconhecido. Os Leitores de língua portuguesa fazem um trabalho de base, por vezes há o isolamento - que não é de todo o caso de Paris, que trabalhamos com outras instituições, temos jornalistas que vêm ao nosso encontro, estamos num meio muito privilegiado. Mas efetivamente ensinar a língua e a cultura portuguesa em determinados contextos pode ser muito difícil. Por vezes é um trabalho muito solitário" confessa ao LusoJornal.

"O que muda agora é que nós temos cada vez mais energia e vontade para promover a língua e a cultura portuguesa. Estamos a chegar ao ano de 2019, um ano especial porque temos a comemoração do centenário da criação do Português na universidade francesa. Vamos organizar alguns eventos e vamos relembrar algumas pessoas incontornáveis para o ensino do português em França. Que português para o futuro? Não só em termos culturais, mas também de turismo, da ciência, das novas tecnologias..."

Mapril Baptista



"Eu pensava que não era tão impressionante. Foi muito impressionante a partir do momento em que o Senhor Embaixador me pôs esta condecoração. Fez-me qualquer coisa. Vi a minha vida desfilar. É verdade que foram 42 anos de empresário, 42 anos de trabalho, 42 anos numa vida, numas alturas boas e noutras alturas más, e quando a gente recebe uma condecoração tão alta que não estamos à espera, ainda não recuperei a 100%" disse ao LusoJornal o fabricante de ambulâncias. "A minha vida vai continuar igual, vou continuar a fazer o melhor possível, não apenas para mim e para a minha família, mas também, como tenho feito desde sempre, para as pessoas que precisam. Eu tive a sorte de me safar melhor do que alguns, mas é verdade que cada vez mais tento ajudar quem precisa e quando me levanto de manhã e vou trabalhar para ajudar quem precisa, fico muito feliz. Não sei se é da idade, com a idade temos um pensamento diferente e estamos mais preocupados com aquilo que se passa no mundo e com as pessoas em dificuldades, mais do que quando tinha 20 anos".

‘Startup’ portuguesa Agri Marketplace venceu programa de inovação em Paris

A ‘startup’ portuguesa Agri Marketplace venceu um programa de inovação agroalimentar, em Paris, entre mais de mil candidaturas de todo o mundo.

A empresa foi a vencedora da edição de 2018 do “Food Accelerator Network Programme (FAN) do Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT), com a sua plataforma digital global que liga diretamente agricultores e organizações de produtores aos seus clientes agroindustriais”, lê-se numa nota de imprensa.

Esta plataforma dedica-se “à comercialização online de produtos agrícolas e facilita o encontro entre a oferta e a procura”, segundo o comunicado. Das mil candidaturas apresentadas, o EIT escolheu 200 para apresentarem as suas ideias. A startup portuguesa integrou um grupo de 41 sociedades escolhidas para o programa de aceleração intensivo de quatro meses do MassChallenge / EIT FAN. Foram depois selecionados 10 finalistas, tendo a Agri Marketplace recebido um prémio de 60 mil euros.

23º aniversário da presença do Banco Santander Totta em Lyon

Por Jorge Campos



No dia 5 de dezembro, o responsável do Escritório de Representação do Banco Santander Totta em Lyon, António Rabeca, festejou com colaboradores, clientes e amigos, o 23º aniversário da presença do Santander Totta na cidade.

“Em 1995 foi decidida a criação de um Escritório de Representação em Paris, e outro em Lyon. Abrangemos todo o sul da França que vai dos Alpes até à região de Bordeaux”.

António Rabeca convidou também o Cônsul Geral Luís Câmara o Conselheiro da Comunidade Manuel Cardia Lima, assim como vários representantes de outras instituições bancárias de Lyon, empresários e antigos colaboradores.

Suite au lancement de plusieurs solutions de paiement mobile

La Banque BCP lance une offre exclusive pour l’achat de Smartphones

La Banque BCP lance une offre exclusive pour l’achat de Smartphones dans son réseau d’agences permettant d’étaler le paiement jusqu’à 36 mois sans frais, sans versement initial obligatoire et sans forfait mobile associé, le client conservant la liberté de choix de l’opérateur téléphonique. Suite au lancement de plusieurs solutions de paiement mobile auprès de ses clients, la Banque BCP lance une offre de financement compétitive et exclusive pour l’achat de Smartphones permettant d’étaler le paiement jusqu’à 36 mois à taux 0% et sans frais. Avec cette nouvelle offre, les clients de la Banque BCP pourront réaliser l’achat de leur Smartphone dans leur agence bancaire, près de chez eux, de façon pratique et rapide. «Soucieuse de proposer toujours plus de services utiles et innovants à ses clients, la Banque BCP avait déjà franchi une étape marquante en novembre 2017 avec la mise à disposition de solutions de paiement mobile, simples et sécurisées» dit une note de presse de la banque. Grâce à cette nouvelle offre, la Banque BCP permet à ses clients d’accéder à l’achat d’un Smartphone dernière génération leur permettant de payer en ligne ou chez le commer-



çant, de manière sécurisée et confidentielle, avec le système d’authentification via reconnaissance faciale ou encore l’authentification par empreinte digitale.

«Attentive à être au plus près des besoins de ses clients, la Banque BCP propose également à ses clients un accompagnement personnalisé par le conseiller dans l’installation et l’appropriation des services de paie-

ment mobile mais également de l’application mobile de la banque. Une application qui permet aux clients de gérer ses comptes en toute autonomie (virements, relevés bancaires, RIB, etc) et à tout moment» dit la note de presse.

«Notre objectif est d’apporter le meilleur du digital à nos clients et de les accompagner dans l’appropriation de ces nouveaux services.

En proposant déjà une solution de banque à distance et de paiement mobile, nous avons voulu aller encore plus loin en proposant à nos clients d’acquiescer un Smartphone, avec des facilités de paiement, leur permettant d’utiliser ces services» explique Jean-Philippe Diehl, Président du Directoire de la Banque BCP.

Il ajoute également que «nous sommes heureux d’être la première banque en France à permettre à nos clients de bénéficier de cette nouvelle offre de financement, qui, sans aucun doute, séduira également de nouveaux clients».

L’assurance Sécur’Media de Natixis Assurances, une assurance qui couvre le téléphone mobile des clients de la banque, ainsi que les appareils multimédias portables en cas de bris accidentel et en cas de vol par agression ou par effraction, est également proposée par la Banque BCP. Cette offre, réservée aux clients majeurs de la Banque BCP et disponible exclusivement dans les agences Banque BCP, partout en France, a été présentée devant une quarantaine d’invités à l’agence Paris Monceau dans le 17ème arrondissement de Paris.

Toulouse: Hugo Fonseca convidado do BDG

No dia 5 de dezembro, o Business Development Group - France Portugal, em Toulouse, presidido por Vítor Oliveira, organizou uma “Mesa Redonda” com o Hugo Fonseca, COO da Bold Internacional (recentemente adquirida em 58% pela gigante tecnológica francesa Devoteam).

A Bold foi distinguida pelo Financial Times como uma das empresas europeias com o maior crescimento, com uma taxa de 206% nas receitas entre 2013 e 2016, sendo disso consequência a criação de 136 novos empregos.

Nesta lista, elaborada pelo Financial Times, a Bold ocupa o 752º lugar em 1.000 empresas que compõem o ranking.

Neste evento estiveram diversos quadros portugueses da indústria aeronáutica e tecnológica a trabalhar em Toulouse, e ainda representantes de empresas portuguesas presentes no Aeromart 2018, que decorre durante esta semana em Toulouse.

Antes do evento houve oportunidade para desenvolver e estreitar conhecimento com o tecido empresarial na região de Toulouse.



Portugal, país convidado da feira de artes e ofícios de Paris

Por Catarina Falcão, Lusa

Portugal foi o país convidado deste ano do Carrousel des Métiers d’Art et de Création, uma das feiras de artes e ofícios de maior prestígio na região de Paris, e esteve representado com 12 empresas e uma associação de desenvolvimento regional.

O Carrousel des Métiers d’Art et de Création, que todos os anos mobiliza cerca de 30 mil visitantes, decorreu de quinta-feira até domingo da semana passada, no espaço de exposições por baixo do Museu do Louvre, contando com mais de 300 expositores.

Esta feira tem como principal objetivo

mostrar os melhores artesãos da região de Paris e, este ano, convidou Portugal para estar presente com as suas apostas. “O artesanato português está em plena ascensão, mas soube, ao mesmo tempo, preservar a sua própria identidade”, disse Laurent Munerot, Presidente da Chambre Régionale de Métiers et de l’Artisanat da região de Paris, na apresentação da mostra, enviada à Lusa.

Entre as 12 empresas convidadas pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) estavam Carapau Portuguese Products, Castebel, Cláudia Nair e Víctor Escaleira, Dedal, Fernanda Lamelas,

Invidro Glass Art, Likecork, Liliana Alves Jewelry, Marita Moreno, MIAM.BU, Sugo Cork Rugs e Vica Design.

Para a Castelbel, marca de produtos perfumados de luxo com presença em França há alguns anos, e vendida no famoso Bon Marché, o objetivo foi dar-se a conhecer ainda mais aos franceses. “Queremos ficar cada vez mais conhecidos no mercado francês. Estamos agora a lançar o nosso ‘site’, que entrega em todo o Mundo, e queremos promover a nossa loja ‘online’ nesta feira”, disse, em declarações à Lusa, Francisca Portela, gestora de mercados internacionais na

Castelbel.

Portugal fez-se também representar através da Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto (ADXTUR). Com experiência em feiras internacionais e já várias parcerias dos seus artesãos regionais com universidades, em Portugal, a associação quer mostrar-se como lugar de acolhimento para designers que pretendam instalar-se na região. “Queremos afirmar-nos com um ator relevante na marca Portugal e afirmar um estilo de vida rural, mas moderno, e ainda aproximar-nos do mercado francês”, disse Rui Simão, Diretor das Aldeias do Xisto.

Gastronomia

Pedro Mendes, primeiro português na formação de Alain Ducasse

Por Marco Martins

O Chef francês Alain Ducasse tem uma escola que propõe todos os anos uma formação de uma semana aberta a todos, quer sejam franceses, quer sejam estrangeiros. Este ano a formação «Les Rencontres Etoilées» decorreu de 3 a 7 de dezembro e contou com um cozinheiro português, Pedro Mendes. Foi a primeira vez que um cozinheiro português participou nessa formação. Pedro Mendes, de 44 anos, nascido em Lisboa, é o Chef do restaurante do Alentejo Marmôris Hotel & Spa, situado em Vila Viçosa. O LusoJornal teve a oportunidade de encontrar Pedro Mendes, que conseguiu um outro feito na sua carreira, pôr os Portugueses a comerem bolota. Mas antes disso, falamos da formação em Paris, da sua carreira, e claro... da bolota.

Como surgiu essa oportunidade de fazer, em Paris, esta formação Alain Ducasse?

Na cozinha, e na maioria das profissões, se achamos que já sabemos tudo, é o dia em que nós acabamos por morrer na praia. Eu andava à procura de mais uma formação para aprender mais coisas. A França fez um trabalho notável nas últimas décadas em termos de gastronomia e eu tenho uma grande admiração pelo trabalho aqui feito, e claro pelo Senhor Alain Ducasse. Algo curioso que aprendi é que dizemos sempre 'Chef' nas cozinhas, mas os verdadeiros Chefs são chamados 'Senhor', é um sinal de respeito. Eu tenho muito respeito pelo trabalho dele e pelo que tem feito pela gastronomia francesa, mas igualmente pela inspiração que ele tem sido para os vários Chefs no mundo inteiro, inclusive para mim. Andava então à procura de mais uma formação, e mandei um pouco ao acaso um mail para a formação «Les rencontres étoilées», onde se faz uma abordagem dos quatro restaurantes com três estrelas do Guia Michelin do Senhor Alain Ducasse, dois em Paris, um em Londres e um no Monaco. Enviei sem muitas esperanças, era o português do Alentejo, mas quando ia receber uma mensagem a dizer que era recusado, ia procurar outra formação. Mas não, foi com grande alegria que fui escolhido para entrar neste curso que tem um limite de vagas de 10 pessoas por ano. Foi uma boa surpresa e foi uma grande viagem.

Que reação teve quando soube que foi escolhido?

Parei o carro, gritei, parecia um miúdo no Natal quando recebe um brinquedo. Recebi a confirmação através de um telefonema. Tive uma senhora com quem falei 30 minutos ao telefone, e no fim ela disse que ainda tinham uma vaga e se estava interessado. Eu disse logo que sim. Mas também acho que ela testou-me durante meia hora, tudo em francês. «Je me débrouille» (risos).



LJ / Marco Martins

É complicado fazer uma formação em Paris, neste caso em Argenteuil? Não. Acho que o mundo está cada vez mais pequeno e tenho tido a sorte de ter sido sempre um aventureiro. Desde os 19 anos que viajo sozinho, e nunca me atrapalho. Agora o mundo também está cada vez mais pequeno, e antes, as viagens eram muito mais caras. Hoje em dia conseguimos voos algo bastante baratos. Eu não tenho problema em ir sozinho para sítios. Não tenho problema em ficar sozinho, num hotel perto de onde quero estar e barato. Um curso destes é um investimento.

Que sentido teve de fazer este curso limitado a 10 cozinheiros?

Havia quatro Franceses e seis estrangeiros. Eu sou o primeiro Português a participar nesta formação. É bom ser diferente, eu gosto de ser diferente naquilo que faço. Mas sobretudo eu sinto-me um privilegiado por ter tido esta oportunidade. Acho que temos sempre de agradecer aos nossos professores, aqueles que nos ensinam, aqueles que nos dão oportunidades. Tenho tido alguma sorte, mas essa sorte tem-me dado trabalho. Deu-me muito trabalho para chegar aqui e para mim de facto é mais uma formação, muito intensa, muito rica e vou andar por aqui uns meses a digerir isto. Aliás o resto da vida vou andar com esta formação na mente, e seguramente não será a última. Estou muito contente.

O que fizeram nessa formação?

Tem muito a ver com técnicas e também passa pela troca de experiências. Nós não fazemos apenas comida para comer, há também uma história, uma filosofia atrás disto. Eu costumo dizer que, se olhar para a minha carta, pode me perguntar a história de qualquer um dos pratos porque todos têm uma história e nenhum foi feito ao acaso. Depois cada Chef tem uma filosofia. Claro que todos podemos ficar in-

fluenciados. Trocamos experiências. Disse a um dos Chefs que pus a comer bolotas aos Portugueses, e ele quer mais informações. Acho que aprendemos sempre, e eu até digo que aprendo dos meus estagiários. É esse espírito que quero levar comigo.

De onde vem a paixão pela cozinha?

Eu já cozinhava em casa. Tinha uma especialidade, o arroz maluco. Tinha talvez oito anos quando cozinhei pela primeira vez. Sempre gostei de cozinhar para a família, mas não me passava pela cabeça ser cozinheiro. Eu sou de uma família tradicional onde era importante ir para a faculdade. Aquilo estava definido e não se pensava em fazer outra coisa. Tinha de escolher um curso superior para ir para a faculdade. Nunca tinha encarado a cozinha como uma profissão. Aos meus 29 anos, num momento em que estava estudar direito, mudei de via.

Primeiro restaurante aos 29, e agora no restaurante de um hotel 5 estrelas?

Acho que houve sorte no meio, mas deu muito trabalho. Mas também dei muitas cabeçadas na parede. Não há evolução sem quedas. As pessoas não têm de ter medo de errar, têm de errar. Aprendemos com os erros e podem nos servir para o futuro. Eu dei alguns, estive bastante em baixo, mas isso fiz-me crescer, e hoje não me vejo no restaurante onde estava quando comecei isto tudo. Hoje agradeço que tudo tenha corrido assim mesmo se foi desagradável. Pensei que o mundo estava a cair à minha volta, mas afinal não foi o caso, bem pelo contrário. Agora estou no Alentejo Marmôris Hotel & Spa, há cinco anos. Um hotel de cinco estrelas em Vila Viçosa, a 180 quilómetros de Lisboa, é perto. Acho que tudo aconteceu por causa da bolota e aproximei-me do Alentejo. É um símbolo alentejano. Sinto-me como peixe dentro da água, e as críticas têm sido muito boas. Aliás

estive em Paris para continuar a minha evolução.

Aprendeu tudo de A a Z como cozinheiro?

Tive de aprender tudo sozinho. Não tinha tempo para estudar. Faço formações quando posso, e li muitos livros. Não foi fácil porque também tive o meu filho nessa altura, mas com muito amor e muita paixão, consegui. O que distingue o bom profissional do médio, é o amor que temos para fazer o nosso trabalho. Eu adoro trabalhar carnes, sobretudo a carne de porco como estou no Alentejo, os peixes e os legumes.

O que representa Alain Ducasse?

Alain Ducasse é um grande professor para qualquer cozinheiro. Alain Ducasse tem um percurso de grande profissional, é uma inspiração. Para mim, esta formação não é para copiar as receitas do Alain Ducasse. Isso não tem interesse, o que eu quero é perceber a filosofia que está por detrás do trabalho deste homem. É perceber como ele chegou onde chegou. Eu não tenho a ambição de fazer igual, mas sim quero ter sucesso. Tenho muito respeito por ele. Quero aprender técnicas para depois utilizá-las. E gostaria que o Senhor Alain Ducasse viesse provar a minha cozinha.

O que podemos dizer entre a cozinha portuguesa e a cozinha francesa?

O mundo está muito globalizado. Encontrei aqui produtos de qualidade, como também temos em Portugal. Em Portugal temos peixe incrível, e acho que é melhor que aquele que se encontra por Paris. Há outras coisas em França que são melhores também. O que marca a diferença entre um país e outro, é que os Franceses souberam promover-se com a gastronomia, há décadas, e em Portugal só estamos a acordar agora. Os Franceses conseguiram vender ao mundo que têm a melhor cozinha do mundo, e de

facto têm uma gastronomia excepcional, mas não sei se será a melhor do mundo. Venderam-na como tal e tiveram razão. Acho aliás que não há que entrar no jogo de 'qual é a melhor'. Há bons e maus em qualquer lado. Os Franceses têm uma reputação acima da nossa. O que espero da gastronomia portuguesa é que consiga chegar à mesma altura do que a francesa, não precisamos ser melhores (risos). Em Portugal estamos no bom caminho.

Como podemos ver então a gastronomia portuguesa?

Acho que a grande vantagem que temos, é que em qualquer segmento de restaurantes, desde o mais barato até aos mais caros, temos uma cozinha, em regra, muito honesta e muito bem feita. Temos produtos excelentes, temos cozinheiros fabulosos e tenho muitas receitas. Para um país pequeno, temos uma variedade de cozinhas incrível. Vale a pena experimentar, vale a pena passear por Portugal e encontrar novos sabores. Vale a pena viajar e não ficar apenas na nossa 'terrinha'. O país é nosso.

Ambição é ter uma estrela?

Claro que sim. Qualquer cozinheiro quer ter uma estrela. É um reconhecimento para um cozinheiro mas sobretudo para o restaurante. Queremos esse reconhecimento.

Guia Michelin Ibérico foi apresentado em Lisboa...

O Guia Michelin é francês, e gostaria que mais Franceses visitassem os nossos restaurantes. Queria mais inspetores franceses em Portugal. Foi organizado em Lisboa, mas foi uma atração porque Lisboa atrai. Lisboa mudou e muito. A capital é agora cosmopolita. Com os turistas, abriram mais restaurantes, e mais restaurante com ambições. Há bons restaurantes, mas eu, por ser cozinheiro, não quer dizer que não gosto de comer uma pizza ou um hambúrguer. Mas também gosto de ir a um restaurante gastronómico. Acho que estamos a evoluir em tudo.

Trabalhar em Paris poderia ser uma hipótese?

Neste momento a minha vida está no Marmôris em Vila Viçosa. Mas claro que Paris é fabuloso, seria fabuloso trabalhar aqui, mas neste momento tenho um objetivo para o Marmôris e enquanto não chegar àquilo que eu quero, não vou descansar.

Pedro Mendes já regressou a Portugal. De notar que Pedro Mendes escreveu um livro «O Renascer da Bolota», e que tem um recorde mundial, visto que tem o seu nome no Guinness World Records, por ter confeccionado a Maior Omeleta do Mundo, em Ferreira do Zêzere, no distrito de Santarém, na província do Ribatejo, região do Centro.

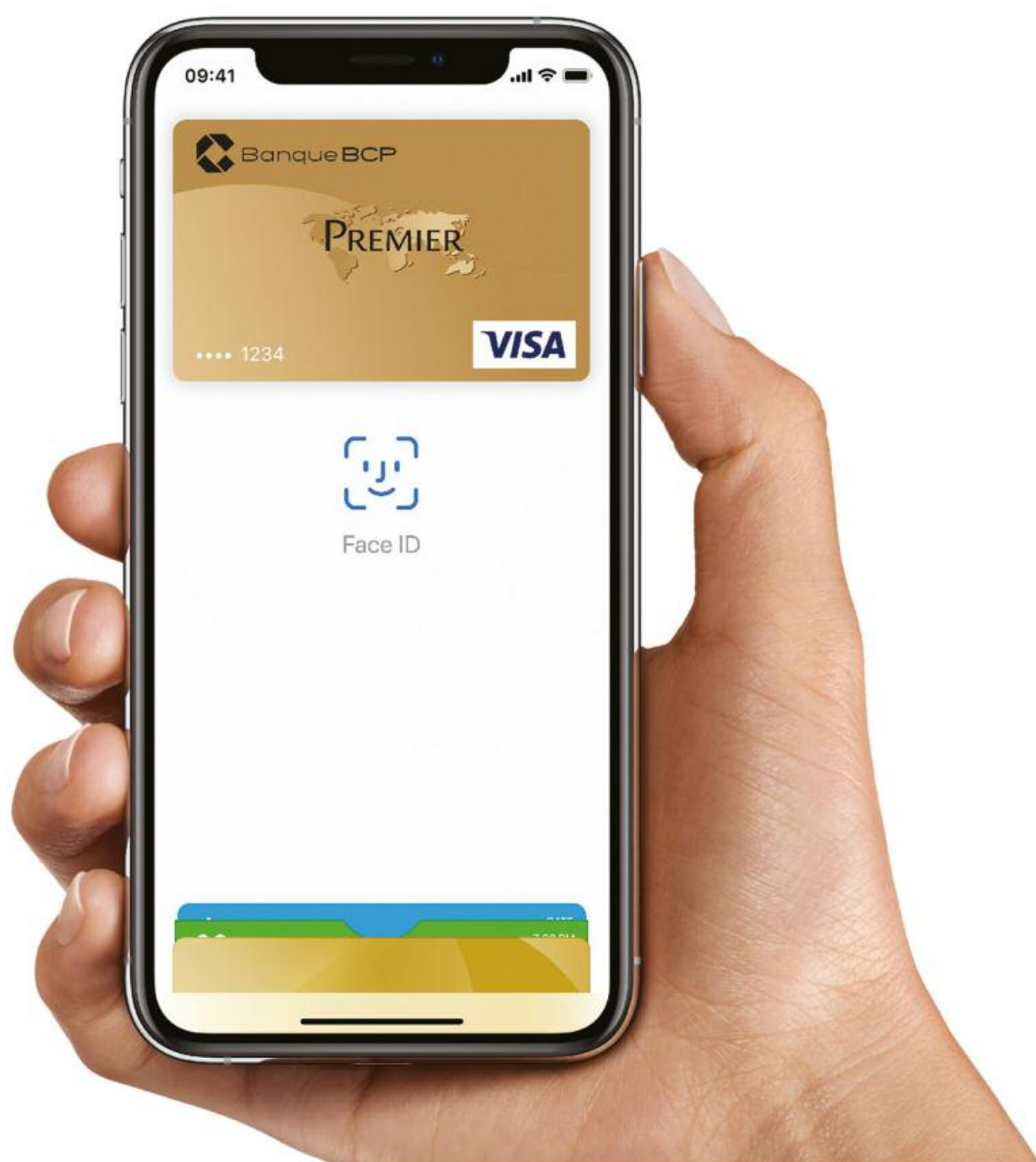
Alentejo Marmôris Hotel & Spa
Largo Gago Coutinho, nº11
7160-214 Vila Viçosa

DISPONIBLE

iPhone X, iPhone Apple Pay et nos services

Vente

36 mo



1. UN CRÉDIT VOUS ENGAGE ET DOIT ÊTRE REMBOURSÉ. VÉRIFIEZ VOS CAPACITÉS DE REMBOURSEMENT AVANT DE VOUS ENGAGER

Pour un Prêt Personnel Crédit Smartphone* de 1 329 € sur 36 mois au taux débiteur annuel fixe de 0%, **35 mensualités de 36,92 € + une dernière mensualité de 36,80 €**. **Taux** Perte Totale et Irréversible d'Autonomie facultative : 0,93 € par mois** qui s'ajoute à la mensualité et montant total dû au titre de l'assurance Décès/Perte Totale et Irréversible d'Autonomie : 0,84%. **Montant total dû par l'emprunteur, hors assurance Décès/Perte Totale et Irréversible d'Autonomie facultative :**

* Exemple donné à titre indicatif, sans valeur contractuelle, sous réserve d'acceptation de votre dossier par la Banque BCP et après expiration du délai légal de rétractation. Conditions tarifaires au 20/01/2018.
** Pour le prêt cité ci-dessus, le coût mensuel de l'assurance dépend des garanties sélectionnées, de l'âge et des conditions de santé de l'emprunteur. Renseignez-vous auprès de votre conseiller. Coût mensuel de l'assurance : 0,93 €.

BANQUE BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance, au capital de 141 710 595 euros. Siège social 16, rue Hérold - 75001 PARIS - N° 433 961 174 RCS PARIS - N° identification TVA FR 71 433 961 174. Intermédiaire d'assurance, immatriculé à l'ORIAS sous le n° 070000001. Budapest 75436 Paris Cedex 09 - site web ACPR : www.acpr.banque-france.fr/ Carte professionnelle de Transactions sur immeubles et fonds de commerce N° CPI 7501 2017 000 021 774.

EN AGENCE

X^S, iPhone X^R,
c'est BCP plus pratique

ois

sans frais⁽¹⁾

Taux Annuel Effectif Global fixe de 0%. Frais de dossier de 0€. Coût de l'assurance Décès/
le d'Autonomie sur la durée totale du prêt : 33,48 €. Taux annuel effectif de l'assurance
1 329 €.

01/03/2018, susceptibles de variations. Renseignez-vous auprès de votre conseiller.
Contrat d'assurance de CNP Assurances, entreprise régie par le code des assurances.

RIAS sous le N° 07 002 041 site web ORIAS : www.orias.fr. Autorité de Contrôle Prudentiel et de Résolution (ACPR), 4, Place de

Contactez-nous :

+ 33 (0)1 42 21 10 10

Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h
Jeudi : 10h/18h - Samedi : 9h/16h15

www.banquebcp.fr



Lors du Gala de la CCIFP à Faro

MisterFly de Carlos da Silva a reçu le Trophée CCIFP-Fidelidade Entreprise de l'année

MisterFly, la société de vente de voyages en ligne créée par Carlos da Silva, a reçu le Trophée CCIFP-Fidelidade Entreprise de l'Année, pendant le Dîner de Gala organisé par la Chambre de commerce et industrie franco-portugaise (CCIFP), qui a eu lieu, cette année, à Faro. Le Gala est réalisé en alternance, entre le Portugal et la France.

Carlos da Silva a d'abord créé Go Voyages, mais entretemps, désormais installé au Portugal après avoir vécu des longues années en France, a créé MisterFly.

Le Trophée lui a été remis par Carlos Vinhas Pereira, Présidente de la CCIFP et par Wilson Vieira, Directeur de marketing de Fidelidade.

«La compagnie d'assurance Fide-



dade félicite la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise pour l'organisation de la 11ème

édition du Gala de la CCIFP. Notre société, en tant que membre fondateur, a eu le plaisir et l'honneur de partici-

per aux multiples événements organisés en 2018 et notamment d'être associée au grand succès de la 7ème

édition du Salon de l'immobilier et du tourisme portugais à Paris. Cette année, nous sommes partenaires du Trophée CCIFP Fidelidade entreprise de l'année afin de récompenser la société qui a eu la plus belle croissance d'activité en 2017».

Pendant le même Dîner de Gala, a été remis le Trophée CCIFP-CGD de la Jeune entreprise à Bruno Lêdo-Martins, fondateur de Digital DSN BI; le Trophée CCIFP-Banque BCP du Produit de l'Année à Centralpose, une société créée par Arthur Machado; le Trophée CCIFP-Alves Ribeiro Innovation à Find & Order de Mikaël Carvalho; le Trophée CCIFP-Tradi-Art Promotion du Meilleur acteur immobilier à l'entreprise Garvetur de Reinaldo Teixeira.

Trophée CCIFP-Banque BCP Produit de l'Année pour Centralpose



Le Trophée CCIFP-Banque BCP de Produit de l'année a été remis cette année aux travaux de pavage et dallage de Centralpose, une société créée par Arthur Machado.

Les autres deux nominés de cette année étaient le site internet d'informations sportives sur le Portugal Portugolo, et la société digital Find&Order.

«La Banque BCP est une banque affiliée au Groupe BPCE, deuxième groupe bancaire en France. Le capital de la banque est détenu à 79,9% par la Caisse d'Epargne Ile-de-France, à 19,9% par Millennium bcp, première banque privée du Portugal et à 0,2% par ses salariés» dit une note de la banque. «Elle accompagne les projets de ses clients particuliers et entrepreneurs, en France comme au Portugal et met à leur disposition son expertise, notamment dans le domaine de l'immobilier, la gestion et la transmission de patrimoine international. En proposant les dernières innovations digitales, elle facilite la vie de ses clients, tout en cultivant une proximité relationnelle. A la Banque BCP, chaque client a un conseiller attiré dans une des agences de son réseau national».

Le Trophée a été remis à Pascal dos Santos, Directeur de Centralpose, en représentation de Arthur Machado.

Trophée CCIFP-Alves Ribeiro Innovation pour Find & Order



Le Trophée CCIFP-Alves Ribeiro Innovation a été remis à Mikaël Carvalho, fondateur de la société Find & Order.

Ce Trophée récompense les sociétés ou les produits qui portent sur l'innovation. Et Find & Order propose l'intelligence mobile pour réinventer l'expérience shopping. Des outils de marketplace mobile retail clef-en-main pour centres commerciaux, aéroports, gares et centres-villes. Les deux autres nominés étaient la société Ahgarvegroup SA, une société de construction, tourisme et énergie renouvelable, et Ecova environnement et eau.

«Silk Road Paris, s'annonce comme le plus grand centre d'activité et de commerce BtoB en Europe avec une superficie de 200.000m2» dit une note de Alves Ribeiro. «Conçu pour les producteurs et les exportateurs européens et asiatiques, Silk Road Paris concerne tous les domaines d'activité: prêt-à-porter, maroquinerie et accessoires, home design, électronique... Un centre innovant où chacun est propriétaire de son comptoir, libre de sa gestion en tant que co-propriétaire. Une vision différente du commerce, dans un cadre de travail et de vie harmonieux, sur mesure, où tout est à portée de main».

Trophée CCIFP-CGD Jeune Entreprise pour Digital DSN.BI



La société Digital DSN BI de Bruno Lêdo-Martins a reçu le Trophée CCIFP-CGD Jeune Entreprise. Il s'agit d'une société conseil pour les affaires et autres conseils de gestion.

Digital DSN BI est un accélérateur du RH et des rapports sociaux via DSN. Digital DSN BI accompagne les clients dans le pilotage RH de l'entreprise par la mise à disposition d'indicateurs RH mensuels, automatisés, qualifiés et indépendants de tout SIRH.

«C'est avec autant de plaisir que Caixa Geral de Depósitos remet le Trophée Jeune Entreprise 2018 au lauréat de cette édition du Gala CCIFP. Caixa Geral de Depósitos est le partenaire financier de référence pour vous accompagner dans la réussite de votre entreprise et de son développement, en France, au Portugal et dans bien d'autres pays» dit Nuno Luz de Almeida, le nouveau Directeur Général de Caixa Geral de Depósitos France.

Les deux autres nominés étaient Revazul, une société d'accompagnement clé en main personnalisé aux particuliers qui souhaitent s'installer au Portugal et le salon de thé Paris-Porto.

Trophée CCIFP-Tradi-Art du Meilleur acteur immobilier pour Garvetur



Le Trophée CCIFP-Tradi-Art Promotion du Meilleur acteur immobilier a été remis à Reinaldo Teixeira, fondateur de la société Garvetur

Tradi-Art Promotion est une des filiales du groupe Francis-and-Co, crée par Valdemar Francisco, qui est, d'ailleurs, un des Administrateurs de la CCIFP. Elle s'est recentrée exclusivement sur la promotion immobilière en Ile-de-France. «L'équipe de Tradi-Art Promotion est heureuse de s'associer à la CCIFP pour remettre le Trophée du Meilleur Acteur Immobilier Portugais 2018. Ce Trophée doit récompenser des personnes qui sont dynamiques et qui souvent se remettent en question pour mieux avancer et s'adapter au marché de l'immobilier au Portugal. Toute l'équipe Tradi-Art Promotion est motivée pour participer à la soirée de Gala de la CCIFP et à mettre en lumière leurs capacités et leur persévérance, après tant d'années de crise. A l'occasion nous remercions au passage la CCIFP pour leur contribution au développement des échanges entre le Portugal et la France».

Les deux autres nominés étaient Century 21 Realty Art et Parisud Immobilier.

Trophée CCIFP-Ahgarvegroup Membre de l'année pour August Debouzy



La Chambre de commerce et de l'industrie franco-portugaise (CCIFP) a remis le Trophée CCIFP-Ahgarvegroup de Membre de l'année au cabinet d'avocats August Debouzy de Xavier Rohmer.

«Ahgarvegroup vient de lancer son nouveau département: Ahgarvegroup Energy. Notre mission est de permettre à tout individu de pouvoir prendre le contrôle de sa propre énergie, grâce à l'innovation, l'efficacité et la durabilité. En nous focalisant de façon innovante sur l'environnement, nous avons créé le projet Ahgarvegroup Energy afin d'encourager l'utilisation d'énergie propre et d'aider nos clients à réduire leur empreinte carbone. Les batteries intelligentes sont un authentique moteur d'autoconsommation, pouvant utiliser à eux seuls 95% d'énergie solaire produite. Nous fabriquons des équipements de gestion d'énergie basés sur l'accumulation d'électricité, aussi bien pour les particuliers que pour les entreprises».

Par la même occasion a été remis le Trophée CCIFP de Membre de l'Année de la Délégation PACA à l'entreprise Amexco de Sérgio Andrade Marques.

No Consulado Geral de Portugal

Tereza Carvalho lançou “Gotas de Fado” em Paris

Por Mário Cantarinha

O Consulado Geral de Portugal em Paris encheu completamente, na quinta-feira da semana passada, para acolher o lançamento do novo álbum da fadista Tereza Carvalho, “Gotas de Fado”.

Tereza Carvalho foi acompanhada pela guitarra de Lino Ribeiro e pelas violas de Pompeu Gomes e de Tony Correia. “Tenho o coração cheio, tenho a alma cheia, com vontade de seguir em frente. E este é o caminho certo” disse Tereza Carvalho ao LusoJornal.

O último disco de Tereza Carvalho data de 2012, um álbum que lhe permitiu integrar o meio fadista português em Paris. “Preparei um espetáculo para restaurantes e associações e foi assim que consegui ser conhecida na Comunidade portuguesa”, conta.

Tereza Carvalho é de Romeu, uma aldeia no concelho de Mirandela e diz cantar deste os 12 anos de idade. “Comecei a ouvir fado com a minha avó e com as vizinhas da minha avó” contou ao LusoJornal. “A minha avó já faleceu há bastantes anos, mas foi com ela que eu cresci e ouvi fado, era um tempo de muita humildade, sem dinheiro, mas com princípios, com valores, com muito carinho e amor verdadeiro”. E acrescentou que “quando hoje tenho alguma recaída, fecho os olhos e é para aquele cantinho que eu vou”.

O álbum que agora edita, com 13 temas, 5 dos quais originais, chama-se “Gotas de Fado” porque a vida é



LJ / Mário Cantarinha

feita de momentos, de gotinhas” diz a fadista. “Este álbum é a compilação de temas que contam o meu percurso no fado até ao dia de hoje e com o Custódio Castelo, achámos bem dar este nome ao álbum”.

É uma viagem pelo passado, pelo presente e até por “um futuro” no percurso de Tereza Carvalho. “Um futuro, sim, porque este álbum já faz a ligação com um futuro. O que vai ser esse futuro? Vai ficar ainda por revelar” deixa a fadista, misteriosa. Custódio Castelo, o grande guitarrista, foi o Diretor artístico e compositor do álbum. “Foi ele que deu alma e coração a este CD”, e a gravação teve lugar nos estúdios Pé de

Vento, onde já gravaram grandes nomes do fado português. Na gravação, Tereza Carvalho foi acompanhada pelo próprio Custódio Castelo, mas também por Carlos Leitão e Carlos Menezes.

Numa curta intervenção, o Cônsul Geral de Portugal em Paris reconheceu a qualidade do trabalho de Tereza Carvalho e destacou o trabalho do Adido Social daquele posto consular, Joaquim do Rosário, “que, para além do trabalho que já fazia desde que chegou a Paris, assume agora também, com brio, a programação cultural do posto consular, desde que Miguel Costa saiu para assumir as funções de Vice-Cônsul de Portu-

gal em Toulouse”.

Tereza Carvalho agradeceu também aos mecenas que contribuíram para que o álbum fosse editado. “Este é o momento de vos agradecer por tanto carinho, tanto amor, tanta verdade e respeito pelo meu, nosso, trabalho”. A fadista disse que lhe “tiraram um peso da consciência” e confessou que “todos os patrocinadores deram-me uma ajuda e continuam a dar uma ajuda, com palavras de incentivo. São todos da Comunidade portuguesa em França e todos se tornaram amigos. Vieram juntar-se à grande família de amigos que eu já fui constituindo aqui em França”.

A apresentação esteve a cargo de Odete Fernandes, que apresenta o programa “Só Fado” na rádio Alfa, em Paris. Na sala estava também o Príncipe do Camboja, Norodom Ravichak, com a esposa franco-portuguesa Leopoldine dos Santos, o Deputado Carlos Gonçalves, assim como Híronimo Isaias, Presidente da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro de Lisboa que entregou a Tereza Carvalho, a faixa de “Embaixadora do Fado Transmontano”. “Todos os anos escolhemos uma figura e este ano escolhemos a Tereza Carvalho para representar o nosso fado, para o representar por onde passa, por Paris ou por onde ela andar” disse na sua intervenção.

Emocionada, Tereza Carvalho confessou que a faixa “significa que todos os esforços, todas as lágrimas, todas as vezes que eu caí e me levantei, valeu a pena, é gratificante, agradeço à Casa de Trás-os-Montes”. Quem também estava emocionado era Arnaud Jorge, marido de Tereza Carvalho. “Obrigado pelo incentivo, companheirismo, organização e amor que deu a este dia” disse a Fadista.

“Foi uma noite especial. Eu já vim muitas vezes a este Consulado, mas hoje saio daqui super feliz, com muita energia positiva, quero mais e vou ter mais. E estas pessoas sei que estão comigo”.

A partir de agora, a agenda de Tereza Carvalho foi-se enchendo ainda mais. Mas “quando se faz coisas por gosto, não se cansa. Nada é fácil, mas conseguimos”.

Filipe de Sousa vive do fado em Paris há mais de 20 anos

Filipe de Sousa é um dos músicos portugueses que traz a cultura nacional a ouvidos parisienses, cidade para a qual se mudou com 10 anos e onde aprendeu o fado de forma autodidata, pela infância na terra de origem.

Em entrevista à Lusa, o guitarrista de 44 anos, natural de Oeiras, contou porque não tenciona regressar a Portugal, as condições que encontrou na capital francesa e como se consegue viver com o ‘fado’ como cartão de visita profissional.

Filho de pai português e mãe francesa, mudou-se para Paris com 10 anos, por vontade materna, mas a infância em Portugal deixou marcas que a adolescência francesa aproveitou para fazer uma fusão entre as duas culturas, abrindo um caminho “natural” para o fado, depois de aprender a tocar viola, aos 15 anos, de forma “autodidata”.

“Não ouvia muito fado, mas comecei rapidamente a tocar outros estilos de música com os amigos que tinha aqui em Paris. Passei do rock ao blues, ao jazz, jazz manouche, e houve uma altura em que toquei muito com argentinos (tango e folclore argentino). Entretanto tinha comprado uma guitarra portuguesa e tocando com argentinos. O tango



LJ / Mário Cantarinha

levou-me diretamente ao fado”, referiu o guitarrista de 44 anos. Explicou que a naturalidade do fado veio do conhecimento das “melodias do inconsciente coletivo português”, não tendo encontrado dificuldades para se “inserir num estilo musical que não era estranho, ao contrário das outras músicas em culturas” que lhe eram “estrangeiras”, tendo chegado a estudar, em Lisboa, com Carlos Gonçalves, acompanhante de Amália Rodrigues.

“Fora do fado como acompanhante, participei em muitos projetos com a guitarra portuguesa. Paris é uma cidade extremamente cosmopolita, é um ninho culturas. Tenho a sorte de poder encontrar aqui todo o tipo de música e músicos de culturas diferentes, e profissionais de grande nível. Sou aqui conhecido pela guitarra portuguesa e tenho regularmente convite para participar como músico convidado em projetos muito diferentes”, explicou sobre o

seu trabalho.

Apesar de ser mais conhecido em França do que em Portugal, o licenciado em musicologia não faz “distinções” entre públicos, porque, na sua ótica, “quando se tenta oferecer o melhor possível, o público aceita” e recebe-o com “carinho em qualquer parte do mundo”, e não equaciona um regresso a terras lusitanas. Além de carreira, Filipe de Sousa construiu em França uma família com uma mulher francesa e duas fi-

lhas, de 15 e 20 anos. Apesar de acreditar que seria possível viver da música em Portugal “para quem toca guitarra portuguesa”, admitiu que as condições em França para os “trabalhadores do espetáculo são muito melhores, sem comparação”, beneficiando do estatuto de “intermittente do espetáculo” há mais de 20 anos.

Esse estatuto impõe ao músico trabalhar, no mínimo, 43 dias por ano, auferindo ao mesmo tempo de um salário regular e beneficiando do resto dos dias para trabalhar nos seus projetos.

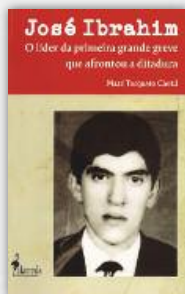
Sobre o futuro, um regresso a Portugal não entra nas contas do músico português, que lançou recentemente o trabalho “Hydrolise (fado fragmenté et guitare désarticulée)”, no qual toca sozinho “ou com convidado, a guitarra portuguesa ligada a ‘loopers’ e efeitos”, e também o projeto “Fado Clandestino”, com a vocalista francesa Lizzie Leveé e o guitarrista português Nuno Stevens.

“Vou continuando a tocar música, não só fado, mas sim guardando o espírito aberto a outras culturas, continuando a partilhar ideias e experiências com pessoas que me possam trazer coisas novas”, afirmou.

UN LIVRE PAR SEMAINE

«José Ibrahim», Mazé Torquato Chotil

Par Dominique Stoenesco



Mazé Torquato Chotil vive em Paris desde 1985. É jornalista e autora de uma tese de pós-doutorado defendida na École des Hautes Études en Sciences So-

ciales (Paris), intitulada “Trabalhadores exilados: a saga de brasileiros forçados a partir (1964-1985)”, publicada em francês, com o título “L’exil ouvrier: la saga des Brésiliens contraints au départ (1964-1985)”.

Nascida em Glória de Dourados (Mato Grosso do Sul), Mazé Torquato Chotil também publicou vários livros com caráter autobiográfico.

“José Ibrahim - O líder da primeira grande greve que afronta a ditadura” (ed. Alameda, 2018), é um trabalho realizado a partir de depoimentos de José Ibrahim, de entrevistas com familiares, amigos e companheiros de militância. De salientar ainda a presença neste volume de numerosas fotografias e uma rica bibliografia.

O livro está organizado em três partes: 1- a ação do sindicalista e político, a prisão, a tortura; 2- o exílio (México, Cuba, Chile, Bélgica); 3- o regresso ao Brasil, onde José Ibrahim contribuiu para a criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do Partido dos Trabalhadores (PT).

José Ibrahim (1946-2013) cresceu e viveu em Osasco, nos arredores de São Paulo. Começou a trabalhar como ajustador-mecânico na Companhia Brasileira de Materiais Ferroviários (Cobrasma), em Osasco, e aos 21 anos contribuiu para a reorganização do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Osasco, até então na ilegalidade. Entre 16 e 21 de julho de 1968 organizou a primeira greve de trabalhadores durante a ditadura no Brasil, por melhores condições de trabalho e contra a política de arrocho salarial, imposta pelos militares desde 1964.

“José Ibrahim, afirma Mazé T. Chotil, mostrou o caminho da resistência. Dez anos mais tarde, em 1978, esta resistência ganharia nova visibilidade na região industrial de São Paulo, encabeçada por Luiz Inácio da Silva, o Lula”.

Assim, o presente estudo, além de nos proporcionar uma importante biografia de José Ibrahim, permite-nos também percorrer um período essencial da história contemporânea do Brasil.

Numa organização da APAPF

Associação portuguesa de Nanterre lembra a participação de Portugal na Grande Guerra



A Associação para a Promoção dos Artistas Portugueses em França (APAPF), uma associação cultural e artística sediada em Nanterre, está a realizar naquela cidade dos arredores de Paris, de 10 a 19 de dezembro, uma manifestação com o título “A participação de Portugal na Grande Guerra: os ‘Nanterriens’ lembram-se!”, que inclui um concerto musical, uma exposição documental, uma conferência-debate e a projeção de um documentário sobre o mesmo tema.

A iniciativa, que conta com o Alto Patrocínio do Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, abriu simbolicamente, no passado dia 11 de novembro, com a realização do “Concerto pela Paz” com Lizzie, artista da canção francesa inspirada pelo folk e pelo fado, e Pedro Fi-

dalgo, cantautor português, que teve lugar na Salle des Congrès, um espaço de prestígio naquela cidade da área metropolitana de Paris.

A associação retomou as comemorações esta segunda-feira, dia 10 de dezembro, às 19h00, na Agora - Maison des initiatives citoyennes, na presença de Patrick Jarry, Maire de Nanterre, e do Cônsul-Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, com a inauguração da exposição “Portugal e a Grande Guerra: contextos e protagonistas”, uma exposição bilingue concebida pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e realizada em parceria com o Centro Cultural Camões em Paris. A exposição estará presente naquele espaço cultural até 19 de dezembro.

No próximo sábado, às 15h00, no

mesmo local, terá lugar uma mesa-redonda, em interação com o público, sobre a participação do Corpo Expedicionário Português (CEP) na Flandres francesa, moderada por Dominique Stoenesco, professor aposentado de Português no ensino público francês, tradutor, cofundador da revista Latitudes - Cahiers lusophones e colaborador literário do LusoJornal, com a participação de Georges Viaud, conferencista, historiador e Presidente da delegação de Paris e Île-de-France da Liga Portuguesa dos Combatentes, e Manuel do Nascimento, conferencista, investigador da história contemporânea portuguesa, ensaísta e tesoureiro da mesma instituição.

Ainda no mesmo local e na mesma data, às 17h30, será projetado o documentário franco-português “Os

Herdeiros da Batalha de La Lys”, realizado por Carlos Pereira, jornalista, diretor do semanário luso-francês LusoJornal e que trabalha também há vários anos para a televisão pública portuguesa RTP Internacional. Segundo os organizadores, estes ainda realizam esforços para que as comemorações em Nanterre do centenário da participação de Portugal na Grande Guerra se prolonguem com a eventual realização de uma mostra bibliográfica de autores portugueses e franceses, sugestões para leitura e disponibilização aos utentes de obras sobre o tema da Grande Guerra, a ter lugar na principal mediateca da cidade, em parceria com o Centre Cultural Calouste Gulbenkian de Paris, assim como a projeção de um filme no cinema local “Les Lumières”.

Exposição “Metal Hurlant” de Alexandre Estrela a partir de março em Paris

Por Catarina Falcão, Lusa

O artista Alexandre Estrela vai expor, na delegação da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, seis das suas obras, entre as quais algumas nunca mostradas em público, na mostra “Metal Hurlant”, a decorrer de março a junho de 2019.

Depois de expor no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no Porto, no Museu Rainha Sofia, em Madrid, e no Museu de Arte Contemporânea de Antuérpia (M HKA), o artista português, que explora a difusão da imagem através de diversos meios, terá, a partir de março, uma exposição patente na Fundação Calouste Gulbenkian em Paris, intitulada “Metal Hurlant”.

Em comunicado de imprensa, a delegação da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, explica que a exposição de Alexandre Estrela será composta por “seis obras recentes” e que o suporte principal será o



Alexandre Estrela, “Bellow Metal”, vídeo still, 2018. Courtoisie de l'artiste

vídeo, com “um peso evidente no sentido da escultura”. Algumas destas obras são inéditas, adianta a

Fundação.

“Para este artista, o caráter factual e paradoxal da imagem abre um

domínio onde, através de estabilização, ilusão, dilatação, é possível reformular as ligações entre a imagem, o ‘médio’ e a percepção”, pode ainda ler-se no comunicado da Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris.

A exposição é comissariada por Sérgio Mah, antigo Diretor artístico da Lisboa Photo e da Photo España. Mah foi também Comissário da exposição do pavilhão português da Bienal de Veneza em 2011 e partilha a curadoria da representação oficial portuguesa na 16ª Mostra Internacional de Arquitetura, que encerrou recentemente, na cidade italiana.

A exposição dedicada a Alexandre Estrela vai decorrer de 13 de março a 16 de junho de 2019.

Atualmente a Fundação Calouste Gulbenkian em Paris acolhe a exposição “Gris, Vide, Cris”, que junta os trabalhos de Rui Chafes e Alberto Giacometti.

Numa organização da associação Agora

Portugueses mobilizaram-se em Argenteuil em favor do Téléthon



LJ / Mário Cantarinha

Por Mário Cantarinha

A associação portuguesa Agora de Argenteuil, organizou mais uma vez, no fim de semana passado, um evento para recolha de fundos em favor do Téléthon.

A ação começou na sexta-feira à noite, dia 7 de dezembro, com o “Loto des Pompiers” e teve o seu ponto alto no sábado a partir das 19h30 com um jantar espetáculo.

“Correu muito bem, como aliás já é habitual” disse ao LusoJornal Enrico

de Rosa, o Presidente da associação, perante uma sala cheia. Minutos antes, o Maire-Adjoint Gilles Savry tinha elogiado no palco o trabalho da associação portuguesa e pediu uma salva de palmas para Enrico de Rosa. “Estávamos com algum receio por causa do movimento dos Coletes Amarelos mas a sala estava cheia” disse Enrico de Rosa ao LusoJornal. “Mas a Comunidade portuguesa é muito séria, podemos fazer-lhe confiança, são pessoas que costumam vir às nossas refeições e quando se



LJ / Mário Cantarinha

fala de recolha de fundos para o Téléthon e para a Santa Casa da Misericórdia, respondem sempre presente”.

O Coordenador do Téléthon em Argenteuil é uma figura conhecida da cidade, Jacques. Há 13 anos que Jacques coordena as ações na cidade. Este ano tinha 31 associações implicadas na iniciativa que já vai no 31º ano consecutivo em Argenteuil, e também tinha 7 Centres de Loisirs. Também ele elogiou o “espírito de solidariedade” da Comunidade por-

tuguesa. “Podemos contar sempre com os Portugueses” disse ao LusoJornal.

Quem foi jantar à Sala Jean Vilar, comeu bacalhau ou vitela, queijo, sobremesa e café. E pelo palco passaram Sandra Helena, Tony do Porto, Cindy & Kevin, Marco Júnior e Dj Anibal.

Quando era quase uma hora da manhã, o evento já tinha recolhido cerca de 14.500 euros que serão entregues à AFM Téléthon para a investigação médica.

Hirond'Ailes, Hino à Solidariedade no Téléthon

Por Marco Martins

Na noite de sexta-feira para sábado, a associação Hirond'ailes realizou uma Noite de Solidariedade no âmbito do Téléthon 2018. O objetivo era angariar fundos para o Téléthon, iniciativa criada pela AFM - Associação francesa contra as Miopatias.

Nessa Noite de Téléthon, nos estúdios da Rádio Alfa, parceiros nesta iniciativa, havia decorações de Natal para venda no local, com os valores a serem revertidos a favor do Téléthon.

Nesta época Natalícia e de campanhas de solidariedade, a noite foi um sucesso. De notar que o Pinheiro de Natal decorado com retalhos de crochê foi realizado nesse dia e vai ser exposto no Consulado Geral de Portugal em Paris.

Suzette Fernandes, Presidente da Associação, fez um balanço positivo da iniciativa.

Como correu a iniciativa?

A iniciativa correu bem. Mas correu bem porque os membros da equipa são fantásticos, mesmo fantásticos! Elas não contaram o tempo delas para o pinheiro ficar pronto nessa noite.

Os objetivos foram atingidos?

Não tínhamos objetivos em números mas sim em adesão dos ouvintes, dos artistas e dos nossos amigos e esses objetivos foram largamente atingidos. Recebemos muitas visitas



LJ / Mário Cantarinha

durante a noite e sempre pessoas bem dispostas, de coração aberto.

Como se organiza um evento deste tipo?

Comecei a organização deste evento em novembro. Primeiro pedi ao Diretor da Rádio Alfa, Fernand Lopes, a autorização para ocupar novamente os estúdios. Começamos esta parceria desde 2016, portanto já foi o terceiro Téléthon realizado na rádio pela nossa associação. O Vítor Santos, animador na rádio lançou a ideia do pinheiro sem saber como, mas eu tratei do «como», com crochê. O Diretor da rádio sugeriu a ideia do pinheiro ir para o Consulado e o Senhor Cônsul Geral ficou entusias-

mado. Depois contactei empresas para patrocinar e assim tudo se fez. De notar que as Hirond'Ailes começaram a trabalhar uma semana antes do dia D e acabamos tudo nessa noite. Agradeço os nossos patrocinadores, Canelas, Saveurs du Portugal e Caixa Agrícola.

O que espera para 2019?

Para 2019 desejo que todos os membros da associação estejam presentes novamente para realizar um novo desafio. Sempre em parceria com a Rádio Alfa e com a ajuda voluntária do Vítor Santos, Manuel Alexandre e outros voluntários.

Ainda em conversa com o LusoJornal,

Manuel Pinto Lopes, voluntário na Rádio Alfa, realçou o apoio da rádio. “Há mais de 20 anos que a rádio tem apoiado o Téléthon. Durante muitos anos esteve na organização, com artistas na sala Vasco da Gama. Dezenas de pessoas passam por aqui, não só artistas mas também cidadãos. Cidadãos que vêm apoiar, que trazem bolos, bebidas, castanhas e muitas mais coisas, e que ficam aqui algumas horas na nossa companhia”, concluiu Manuel Pinto Lopes.

A Associação Hirond'Ailes conseguiu alcançar um total de 1.500 euros em donativos, que vão ser revertidos ao Téléthon, iniciativa criada pela AFM Associação francesa contra as Miopatias.

Rencontres lusophones no 6º bairro de Lyon



LJ / Jorge Campos

Por Jorge Campos

Na quinta-feira dia 29 de novembro, na biblioteca do sexto bairro de Lyon, teve lugar um encontro cultural sobre a Lusofonia, organizado por Neuza Veloso, com o apoio da responsável daquela instituição, Anne-Hélène Guinabard. O evento reuniu testemunhos sobre vários temas como a imigração, a literatura, a história e a canção aqui representada pelo fado de Lisboa.

Neuza Veloso reuniu Cristina, Jorge, Anne-Helena, Brigitte, Mireille, Manu e Enelcci para falar dos Lusíadas e da Epopeia portuguesa que foram os Descobrimentos marítimos. O público era sobretudo francês, que descobriu assim várias facetas da cultura e da história portuguesa.

Este foi o primeiro de uma série de três encontros já agendados, um para o dia 7 de fevereiro e outro para 4 de abril de 2019, onde, de novo, das 19h00 às 21h00, serão apresentados vários testemunhos sobre a cultura lusófona nos quatro cantos do mundo e sobre os povos que hoje vivem esta cultura, na vertente da língua, dos costumes e das tradições. “A responsável da biblioteca a quem eu apresentei este meu projeto, aderiu de imediato à ideia e tudo foi posto em obra para que se concretizasse” disse Neuza Veloso ao LusoJornal. “O público muito atento e visivelmente contente, felicitou-nos no final pela escolha dos temas, e foi num ambiente de descoberta para muitos que tudo isto se passou”.

“A escolha do título ‘Rencontres Lusophones’ despertou muita curiosidade no público francês, o que se verificou na sua presença. Esperamos que nas duas próximas datas tenhamos o mesmo sucesso, pois de novo falaremos, não só de Portugal, mas vamos viajar em países do mudo da lusofonia” concluiu Neuza Veloso ao LusoJornal.

MEO lança canais da TV francesa

A MEO anunciou que integrou na sua grelha três dos canais públicos de grande audiência em França, o France 2, France 3 e France 5, os três em alta definição.

“Integram estes canais alguns dos conteúdos televisivos mais seguidos, como blocos informativos de referência, documentários, ‘talk’ e ‘game shows’, séries, entre outros”.

Football féminin / D1

Elisa de Almeida: «Il faut qu'on mette la même intensité dans tous les matchs»

Par Daniel Marques

Cette saison, LusoJornal continue de suivre les lusophones qui évoluent sur les pelouses de D1 Féminine. Et il a eu l'occasion dimanche d'échanger à nouveau avec la joueuse franco-portugaise du Paris FC et internationale U20 française, Elisa de Almeida, pour faire le point à mi-saison après une défaite du PFC face au PSG dans le derby parisien (1-3).

Tout d'abord, votre sentiment après ce revers face au PSG?

On est forcément déçues du score. On voulait faire mieux. Après, on prend un but hors-jeu de deux mètres, c'est un peu frustrant. Je pense que si on reste à 1-0, si Linda [ndlr: Linda Salltrom] met son occasion de 2-0, on peut les mettre au fond du trou et ça n'aurait pas été le même match. Après on va rebondir, notre prestation reste bonne comme la coach l'a dit. Ce qui a été bien, on va le garder, ce qui n'a pas été, on va le changer pour ramener une victoire de Rodez le week-end prochain.

Sandrine Soubeyrand a souligné une meilleure prestation que la semaine dernière face à Lille, malgré un nouveau revers. Il y a donc du positif à tirer de ce match?

Oui, on sortait d'un match compliqué contre Lille. On avait manqué d'agressivité dans les duels, de justesse technique. Aujourd'hui, on a été beaucoup plus présentes dans les duels, sur les premiers et seconds ballons. C'est à retenir et à prendre



pour le prochain match.

Est-ce qu'après une prestation comme celle-ci, vous avez l'impression que l'écart avec les gros du Championnat se réduit?

Je pense qu'on a les moyens cette année pour titiller les gros. Aujourd'hui, si on avait tenu le score jusqu'à la pause, ça aurait pu changer la donne. Après, tout se joue toujours sur des détails. On fait des fautes évitables, on leur donne des coups de pieds arrêtés, des corners... Maintenant on passe à autre chose et on se projette sur les autres rencontres.

Quel bilan tirez-vous pour l'instant de la saison du Paris FC?

Le bilan est un peu mitigé. On a eu

du mal à débiter. Après, on s'est remis un peu dedans avant tout ce qui a été administratif avec le changement de coach. Ça a plutôt bien fonctionné au début, on est parti sur trois victoires consécutives. Mais il faut qu'on mette la même intensité dans tous les matchs. Là, à Lille, on est passé au travers. L'objectif était de ramener trois points et au final on repart avec zéro. C'est mitigé, mais il reste du positif. Il faut garder cela et le remettre dans cette seconde partie de saison et surtout gommer le négatif. Parce que ce sont des détails encore une fois.

Vous, à titre personnel, quel bilan tirez-vous de votre saison jusqu'à présent?

Comme je dis souvent, on peut tou-

jours faire mieux. J'ai encore plein de points à améliorer dans mon jeu. On bosse sur ça avec Sandrine avec de la vidéo individuelle. On échange souvent avec elle donc on sait ce qu'elle attend de nous à notre poste. Ça nous aide un peu plus. Il ne faut jamais se contenter de ce qu'on a donné en première partie de saison et faire encore mieux dans la seconde.

Vous venez de recevoir à l'occasion de ce match le titre de meilleure joueuse du PFC de la phase aller. Qu'est-ce que ça fait de recevoir cette récompense?

Je suis contente de le recevoir. J'ai parlé avec des gens qui avaient voté pour moi. C'est vrai qu'en tant que défenseur, on n'a pas souvent l'occa-

sion d'être félicité. On l'a vu encore avec le Ballon d'Or et Varane qui finit septième alors que pour moi, il mérite d'être dans le top 3, voir même de le gagner. Il y a de quoi être heureuse mais on ne s'arrête pas à ça. Il y a encore plein de choses à faire collectivement sur la seconde partie de saison.

Un petit mot sur le tirage de la Coupe du monde 2019. Qu'avez-vous pensé du groupe de la France?

C'est un tirage un peu trompeur. Quand on voit les noms, on se dit que tout va fonctionner pour la France. Mais encore ce midi, on en parlait avec mes coéquipières. C'est un gros tirage car le Nigéria reste une équipe qui a une agressivité supérieure à d'autres équipes. La Norvège peut aussi être un très bon adversaire et la Corée du Sud est encore forte.

Ce sont des équipes que vous avez en plus eu l'habitude de croiser en jeunes...

Oui, ce sont des équipes qu'on croise souvent. Ça reste des nations solides et dont il faudra se méfier.

Pour finir, toujours un espoir de le disputer ce Mondial à la maison?

Je ne sais pas si on peut appeler cela un espoir. On me l'a encore demandé après la remise du trophée. Mais non, ce n'est pas du tout une obsession. Si ça doit arriver, ça arrivera. Mais je me focalise d'abord sur mes prestations en club, donner le meilleur pour l'équipe et après on verra.

Andebol: Wilson Davyes, um fim de ano complicado

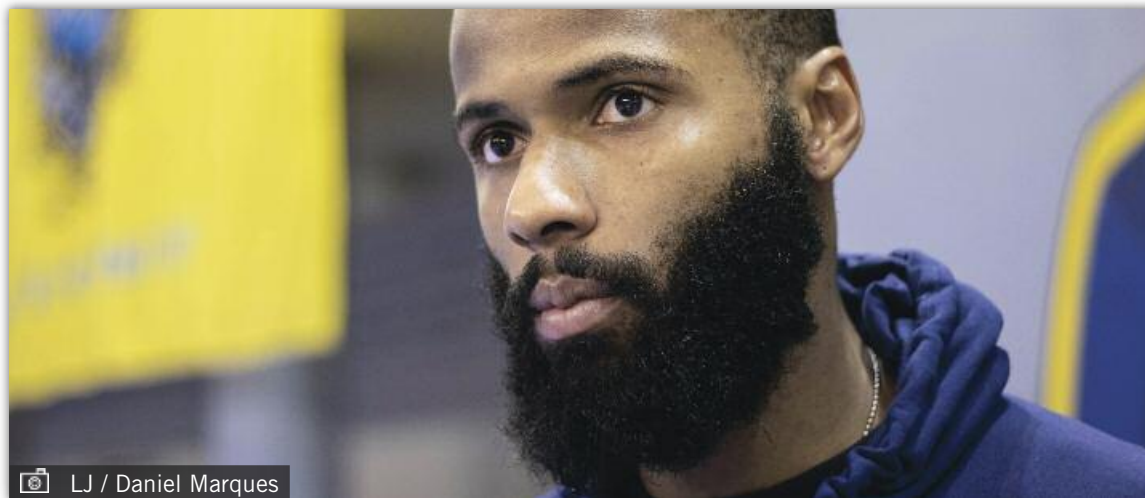
Por Marco Martins

A décima segunda jornada do Campeonato francês da primeira divisão de andebol, a StarLigue, decorreu na passada semana. Nesta jornada o Pontault-Combault do guarda-redes luso João Moniz venceu, em casa, por 28-27, o Dunkerque do internacional português Wilson Davyes, este último não apontou nenhum tento neste encontro.

O LusoJornal falou com Wilson Davyes, cuja a equipa está a atravessar uma fase complicada nesta temporada.

Foi uma surpresa esta derrota para si?

Na palestra antes do jogo o Treinador disse "cuidado porque este jogo pode tornar-se complicado". Isto porque o Pontault estava no último lugar e ninguém espera nada deles, mas eles vão querer mostrar que têm qualidade e foi isso que aconteceu. Não nos conseguimos impor na defesa, e isso acabou por lhes dar força. Não controlámos nenhuma fase do jogo, e os últimos cinco minutos foram fatais, sendo o reflexo do jogo todo. Há que dizer que tudo se joga numa última bola, em que falhámos um contra-ataque. Tínhamos a possibilidade de empatar, mas acho que a vitória



do Pontault acaba por ser justa.

O Dunkerque mostrou em alguns momentos do jogo que era superior?

Fomos inconstantes no jogo. Para ganhar na StarLigue é necessário constância. Há que ser constante. Não conseguimos sê-lo, o Pontault acreditou e acabou por vencer. São percalços que acontecem. Mas ainda faltam muitos jogos. Agora temos de nos preparar para o jogo da Taça de França que não vai ser fácil, e sobretudo temos de nos preparar para o último jogo do Campeonato este ano, em casa, frente ao Tremblay. Nada é

posto em causa, e há que trabalhar e seguir em frente.

O Dunkerque devia ter alcançado dois triunfos nos dois últimos encontros?

Teoricamente tínhamos de ter arrecadado quatro pontos nos últimos dois jogos. Mas é a realidade do terreno que dita a verdade. E não fomos suficientemente bons para vencer os dois encontros. Agora nada está perdido. Temos de continuar a trabalhar e a acreditar.

Os lugares que dão acesso às competições europeias na próxima tempo-

rada começam a ficar longe?

É verdade que já há uma certa distância com equipas, como o Chambéry, que normalmente estariam a lutar conosco pelo quinto ou sexto lugar, agora nada é impossível e ainda faltam 14 jogos. Tanta coisa pode acontecer. Pode lhes acontecer o que nos acontece neste momento, e nós podemos fazer uma segunda parte de campeonato como eles fizeram a primeira. A nossa equipa tem qualidade, e sobretudo força mental para fazer isso.

Depois do Tremblay, são dois meses

sem jogos, até fevereiro de 2019, qual é a sua opinião sobre esta paragem?

Eu tenho a certeza que vai ser benéfico, porque chega uma altura em que a cabeça e o corpo precisam de descansar. Acho que isso vai nos fazer bem, mas antes disso temos ainda dois jogos, um para a Taça, outro para o Campeonato. São importantes e podem dar o tónico para o que será a nossa segunda volta no Campeonato. Espero que vamos fazer nestes dois jogos o que não fizemos nos últimos.

Com este resultado, a equipa de Wilson Davyes desceu para o nono lugar com nove pontos, enquanto a equipa da Região parisiense permanece no 13º agora com quatro pontos. Na liderança da StarLigue está o Paris Saint Germain com 23 pontos. A 13ª jornada do Campeonato francês da primeira divisão de andebol decorre na quarta-feira, dia 19 de dezembro, para os protagonistas lusos. O Pontault-Combault de João Moniz desloca-se ao terreno do Toulouse, o Dunkerque de Wilson Davyes recebe o Tremblay de Pedro Portela, enquanto o Saint Raphaël do Treinador luso-francês Joël da Silva recebe o Istres.

Futsal

Difficile mais importante victoire du Sporting Club de Paris



Par RDAN

Sporting Club de Paris 3-2 Roubaix AFS

Buteurs: Sporting Club Paris: Camara (x2), Tchapchet
Roubaix AFS: Ahssen, Sedira

Après leurs belles victoires lors des 2 dernières rencontres (8-0 contre Bastia et 4-2 à Toulon), les joueurs du Sporting Club de Paris avaient une belle occasion de continuer cette belle série en recevant Roubaix AFS samedi dernier à Carpentier.

Mais contre une belle équipe nordiste emmenée par l'emblématique gardien de but Haroun, la tâche a été très compliquée.

Les Parisiens ont débuté très fort le match en menant au tableau d'affichage après seulement 47 secondes de jeu grâce à Camara qui reprend de

volée un corner (1-0). Roubaix AFS veut revenir rapidement au score et prend le jeu à son compte sans avoir d'occasions franches. En revanche, Haroun sauve à 2 reprises son équipe par des arrêts de grande classe devant Dlimsi et Ndukuta.

Néanmoins et logiquement, les nordistes égalisent à la 14ème minute par Ahssen (1-1). Jusqu'à la pause, ce sont les Parisiens qui repassent à l'attaque sans réussir à prendre l'avantage. La mi-temps est sifflée sur ce score de parité qui reflète bien la physionomie de la rencontre où chacune des 2 équipes a eu un temps fort même si le Sporting Club de Paris s'est procuré davantage d'occasions nettes toutes annihilées par Haroun. A la reprise, Roubaix AFS est plus entreprenant et Cavalheiro doit s'avouer battu sur un joli but marqué par Se-

dira à la 21ème minutes après une passe de Haroun (1-2). Les Parisiens haussent alors leur niveau de jeu mais se heurtent toujours au gardien adverse qui repousse leurs tirs ou au poteau qui renvoie un coup franc de Camara (22ème min). Les nordistes manquent le KO à la 24ème quand Ahssen manque le cadre parisien déserté par Cavalheiro. Le Sporting Club de Paris joue plus vite et enfin récompensé à la 28ème minute par un nouveau but marqué par son capitaine Camara qui mystifie son adversaire direct par un contrôle du pied gauche et qui envoie le ballon du pied droit dans la cage roubaisienne (2-2). Le match est plaisant et équilibré et l'issue de la rencontre est incertaine. Mais l'abnégation et le pressing des Parisiens sont récompensés à la 38ème minute par un but de Tchap-

chet qui subtilise le ballon dans les pieds de Djamel Haroun parti en dribbles et envoie le cuir dans la cage vide (3-2).

Soutenus par leur fidèle public, le Sporting Club de Paris résiste, jusqu'au coup de sifflet final, aux roubaisiens passés en power play.

Cette victoire difficilement acquise, conjuguée aux résultats des autres prétendants aux play off, permet aux Parisiens de se replacer à la 6ème place au classement général, à 3 points de la quatrième place qualificative aux play off. Pour la dernière rencontre de l'année 2018, le Sporting Club de Paris ira affronter, samedi prochain, ACCES FC, solide leader du Championnat (qui vient néanmoins d'enregistrer sa première défaite) avec un réel espoir de faire un bon résultat.

Mensagem de Natal do Pastor da Igreja Evangélica de Paris

Por Pastor Samuel Martins

“Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel “Deus conosco” (Mateus 1.23)

Esta é, sem dúvida, a minha época favorita do ano e acredito que o é para muitos de nós. Amo ver as ruas iluminadas, as montras decoradas, os pinheiros a brilhar em cada casa, o entusiasmo das crianças, os preparativos familiares para uns dias de comunhão e de partilha.

Seria pouco sério se não confessasse que também me entusiasmo com o dar e receber presentes, com a partilha do melhor que temos com quem mais amamos, como amo ver o sorriso das minhas filhas quando abrem presente atrás de presente, com uma alegria contagiante. Poderíamos continuar a descrever todas as emoções e sentimentos que partilhamos nesta quadra, mas será que é isto que é o Natal? Será que o Natal se limita a isto?

Na verdade o Natal é muito mais que

isso, o Natal não é os presentes, as luzes, nem as decorações: o Natal é uma Pessoa! O Natal é recordar e celebrar o nascimento da mais importante das pessoas que viveu neste nosso mundo: Natal é Jesus e sem Jesus não existe Natal.

A Bíblia ensina-nos que Jesus não era simplesmente uma criança, uma criança como todas as outras, mas que era o Emanuel, Deus que se fez homem, Deus que veio até nós para poder-nos levar até Ele. Natal é recordar que Deus nos ama tanto que

estava pronto a nascer entre nós, a viver entre nós e a morrer por nós, para que nós, ainda nos nossos dias, possamos aceder ao Reino dos céus e a viver eternamente com Ele. Que nesta quadra tão especial, que neste tempo em que nos dedicamos à família e em que partilhamos o melhor que temos, possamos relembrar que o Natal é Jesus e que sem Ele não existe Natal. Que possamos lembrarnos do aniversariante e nos alegrarmos com Ele e na Sua presença.

www.cristovive.fr

BOA NOTÍCIA

Que devemos fazer?

Para sermos felizes... para não desperdiçarmos a própria vida... que devemos fazer? Uma resposta bem comum é esta: «Enriquece; diverte-te; acumula; mima-te com tudo de bom que a vida oferece. Coloca-te ao centro; defende a tua posição; vive para ti; persegue o teu prazer». Muitas pessoas acreditam que esta seja a fórmula mágica para serem felizes! Mas será verdade? São realmente estas as coisas que dão sentido à vida? E se nos enganássemos? Se tivéssemos investido o nosso tempo, a nossa energia (a nossa vida) no projeto errado? E se todas estas coisas (dinheiro, fama, sexo, diversão...) fossem apenas uma distração, que procura preencher o vazio da nossa vida, mas que não consegue realmente saciar a nossa sede de felicidade?

As multidões perguntavam a João Baptista: «Que devemos fazer?» E no evangelho do próximo domingo, dia 16, encontramos a sua resposta, que é de uma simplicidade desarmante: «Partilha o que tens. Não roubes. Não sejas violento». Só isto? É esta a grande sabedoria do profeta do deserto? É tudo tão simples que quase nos desilude... Mas João tem razão: é nas coisas pequenas e simples que se manifesta a força de Deus. É no quotidiano que a salvação se revela e que a felicidade se constrói. A que servem os raros grandes gestos heróicos se, habitualmente, vivemos vidas desinteressadas e egoístas?

Deus Pai não nos pede gestos teatrais e espalhafatosos: pedenos perseverança, continuidade. Ele convida-nos a acolher o seu filho que dorme na manjedoura de um pequeno estábulo em Belém. E esta criança, tal como todos os recém-nascidos, não quer confusão e barulho... mas precisa diariamente de carinho e cuidados constantes.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:
Basílica de Saint Denis
8 rue Boulangerie
93200 Saint Denis
Domingo às 8h00

ABONNEMENT

Je veux recevoir chez moi ☐ 20 numéros de LusoJornal | 30€* ☐ 50 numéros de LusoJornal | 75€*

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Contact

LusoJornal 350-II

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal

7 avenue de la Porte de Vanves
75014 Paris

* Participation aux frais

Epargne Libre Fidelidade
Contrat en euros

0% de
frais d'entrée⁽¹⁾

1,83%

TAUX DE RENDEMENT NET EN 2017⁽²⁾

Les rendements passés ne préjugent
pas des rendements futurs

Assurance-Vie

PERFORMANCE ET SÉCURITÉ AU SERVICE DE NOS CLIENTS.

L'assurance-vie, la solution épargne idéale pour réaliser vos
projets sur le moyen / long terme.



Caixa Geral
de Depósitos
France

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1808

CHACUN DE NOS CLIENTS MÉRITE UNE ATTENTION UNIQUE.

(1) Sur les versements effectués du 06/11/2018 au 31/12/2018 sur les contrats Epargne Libre Fidelidade (ELF), Epargne Libre Fidelidade2 (ELF2), Epargne Libre Plus (ELP), Caixavenir 1 et 2 (hors versements périodiques). (2) Taux annualisé net de frais de gestion et brut de prélèvements sociaux et fiscaux de 1,83 % réalisé au 31/12/2017. Taux de rendement constaté au 31/12/2017, sous réserve de ne pas avoir effectué de rachat sur le contrat durant l'année 2017. Pour les contrats ELF, ELF2, ELP : montant minimum de versement 300 €. Pour les contrats Caixavenir 1 et 2 : montant minimum de versement 150 €. Les contrats ELF, ELF2 et ELP prévoient des frais d'entrée, de versement de sortie et des frais de gestion annuels. ELF, ELF2 et ELP sont des contrats d'assurances collectifs sur la vie à adhésion facultative libellés en euros régis par le code des assurances - Branche 20 : vie décès, souscrits par Caixa Geral de Depósitos, dont le Siège est sis 38 rue de Provence 75009 Paris, SIREN 306 927 393 RCS Paris - APE 6419Z immatriculée auprès de l'ORIAS (www.orias.fr) n° ISP 20 71 86 041 auprès de Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise 29 Boulevard des Italiens, 75002 Paris, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Paris B 413 175 191.



Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France • Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXII, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • Thinkstock • Document non contractuel.